

Diário de Lisboa

Diário de Lisboa
10—Of—Avenida
75752

Biblioteca Municipal Central de

LISBOA

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0371, 2 0375 e 2 0373
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O NOSSO colega *O Seculo*, pela pena do sr. dr. Samuel Maia, volta hoje a referir-se á iniciativa "Amigos de Lisboa" bordando considerações justas, e algumas que parecem pessimistas em relação á realização da iniciativa.

O *Diário de Lisboa*, muito reconhecido ás boas palavras que nos são dirigidas, espera em breve poder dedicar-se esforçadamente á realização da iniciativa, para o que está reorganizando todo o ambiente criado, contando antecipadamente com a colaboração do sr. dr. Samuel Maia, na acção preparatoria e conseqüente.

A Sociedade Nacional de Belas Artes recebeu o nosso jornal a carta que segue, e que gostosamente publicamos.

"Sr. director — Tenho a honra de comunicar a v. que a direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes, congratulando-se com a iniciativa da Organização de Amigos de Lisboa, resolveu na sua ultima sessão felicitar os jornais que novamente levantaram ao simpática campanha e dar-lhe todo o seu incondicional apoio.

Com muita consideração e eslima a v. desceia a Direcção saúde e fraternidade.
O director — primeiro secretario, *Raul de Aboim*.

* * *

ESTÁ publicado mais um numero, o quarto, do boletim do Liceu Normal de Lisboa. Trata da tarefa pedagogica realizada durante o ultimo anno lectivo, oferecendo, como os anteriores, indicações de grande interesse e oportunidade. Estando a sua orientação confiada a um profissional do magisterio da categoria do sr. Sá e Oliveira, é facil calcular quanto ele pode contribuir para auxiliar a obra dos professores do nosso ensino secundario.

Além do habitual relatório do reitor, em que pormenoradamente aparece descrita a vida do estabelecimento nos seus mais importantes aspectos, insere este numero do boletim communições dos directores das varias classes e secções por que se reparte a actividade docente no Liceu Normal, e numerosas indicações da maior actualidade.

* * *

EM edição elegante da Imprensa da Universidade de Coimbra, acabam de ser publicados com o titulo "Consagração Academica", os discursos proferidos pelo sr. dr. Julio Dantas, Eugenio de Castro e Joaquim Leitão, na sessão publica que a Academia das Ciencias de Lisboa consagrou á vida e á obra do grande escritor que foi Henrique Lopes de Mendonça.

Essas orações, que consagram a actividade do autor de tantas obras admiráveis de literatura e historia, são documentos do maior interesse e importancia.

A sua publicação em volume representa, por isso, um serviço digno de ser posto em relevo.

* * *

O NOSSO camarada de Imprensa Artur Inês coligiu em volume, intitulado "Um bodo indecoroso", os artigos publicados sobre a questão dos bodos e numerosos elucidaciones que chama uma das

A' DERIVA

Visto do alto de um isolamento, o panorama que oferece o mundo é de absoluta confusão. E' possivel que tenha succedido isto algumas vezes nos ciclos velhos da historia dos povos. A verdade é que a simplificação das communições torna complexa a visão de todos os horizontes. Tudo se sabe em vinte e quatro horas. O saber depressa — confunde.

O cenário do mundo novo e do mundo velho é tumultuario. Os povos, sempre inquietos á superficie, têm, neste momento, a dupla agitação exterior e intima.

Guerras de facto na America e na Asia, sob o aspecto de escaramuças, mas sangrentas e prolongadas. Artificios de diplomacia mascaram a verdade dos acontecimentos.

O Japão invade a China; pela primeira vez nas idades a Muralha Sagrada é atacada e admite-se que será transposta. O mundo olha para isto atônito primeiro, indifferente depois.

Quasi todos os povos que não estão em guerra ou ablativos de guerra com os vizinhos, estão em guerra codigoso proprios.

Ha milhares de forasteiros na propria terra natal.

As contencencias succedem-se. Que pretendem, afinal, os Homens de Estado? Alguem sabe ao certo qual o ponto de vista exacto do Homem inglês, alemão, italiano, americano do Norte, francês ou russo?

Genebra é um foco de confusões. A discussão sobre desarmamento, revisão de tratados, dividas de guerra, concertos de alfandegas, reparações, etc., etc. — alternam-se com resultados precarios.

O estadista A anuncia hoje um projecto que amanhã já não mantem. O país tal parece querer hoje uma coisa que não está ajustada ao querer do fim do ano passado.

Pactos e combinações têm a vida efemera das rosas de Malherbe. Mantêm-se mas não valem.

Os compromissos mais sérios — malogram-se. Uns pagam as dividas, outros não.

A humanidade anda perfeitamente á deriva. (O vocabulo é português e nada ha que o retire da boca dos homens do mar e dos homens da terra).

A Sociedade das Nações é acusada de impotencia. Simplesmente a S. das N. não foi criada para resolver o problema dos povos, mas para o estudar. Não para evitar as guerras, mas para as demorar, sabido como é que nos homens, como nos individuos, o perigo é o impeto inicial.

Nada disso, porém, impede que o Japão actue por sua conta e risco e abandone o concilio dos deuses olimpicos. A Alemanha e a Italia saem da Conferencia do Desarmamento, mas voltarão a entrar, a questão é de vento favoravel.

Toda a humanidade faz exercicios para se equilibrar e faz exercicios militares, para instrução de recrutas.

Os povos temem a guerra e falam em paz, como aquele homem que vai pela estrada ás escuras e "cantando releira o medo", como dizia e Poeta.

Não ha nada estavel, nem a moeda nem a palavra. Desmente-se como se afirma. Nunca se jogou tanto com palavras.

Como estamos muito longe do loco de agitação tomamos tudo isto como entretenimento após uma refeição, e mesmo os que não jantam ouvem ler os telegramas e comentam: *isto vai bem bom...*

Como estas coisas que escrevemos correspondem a realidades visiveis não faltará quem diga: "Já sabiamos tudo isto. O que significa o memorandum?"

Significa que é cada vez mais preciso contermo-nos dentro dos nossos proprios muros limitrofes, não nos devendo suggestionar pelos processos politicos dos outros povos e evitando quanto pudermos fazer a guerra uns aos outros. Enquanto cá não chegar, senão pelos telegramas, o reflexo da agitação alheia, como os mares que se abrem meses depois de um sismo a distancia, contentemo-nos em resolver os nossos problemas e não coplemos os processos alheios, de desencadear tempestades que, mesmo que sejam num copo de agua, mancham a toalha.

Bastemo-nos a nós proprios, no trigo e nas ideologias. Deixemos aos italianos o que deles é, aos russos o que é da Russia, aos alemães o que é da Germania, ao diabo o que é do diabo.

Não queremos dizer outra coisa.



— E' tal qual teu falecido pai!
— Tem graça, não se parece nada comigo!

ENTRE as pessoas que em Vigo sonberam ser atenciosas com Portugal não é favor distinguir D. Angel del Castillo, governador de Pontevedra, illustre prehistoriador, historiador e critico de arte a quem a Galiza deve trabalhos notabilissimos publicados em livros, artigos de revista e communições academicas sobre castros, citanias, egrejas e castelos. Tem quasi pronto para publicar-se um volume de 800 a 1000 paginas, que ficará como um monumento de investigação e erudição.

E' a D. Angel del Castillo que se deve o conhecimento da exacta localização dos ligures nas costas da Lusitania e da Galicia, graças a uma interpretação intelligente da "Ora Maritima, de Fustus Avienus.

Esteve ou está em relações com os seguintes portugueses: dr. Teofilo Braga, dr. Leite de Vasconcelos, dr. Mendes Correia, Eugenio de Castro, Mario Cardoso, Ruy Serpa Pinto, etc. Conhece a nossa lingua, a nossa literatura e a nossa historia.

Republicano desde os 17 annos, pertence ao numero dos que servem a Republica por dedicação e dignidade intelectual. Nenhum pôe em duvida o seu caracter nem a sua intelligencia, porque tanto amigos como adversarios sabem que ele é incapaz de sacrificar a um interesse ou a um favor o que reputa um honra ou o dever.

* * *

UM trabalhador escreve-nos a proposito da hora de verão, dizendo que o facto de ela não ser decretada este ano acarreta para a sua classe um prejuizo sensivel.

"Essa resolução, diz a referida carta, vem prejudicar grandemente todos aqueles que, não podendo usufruir umas férias merecidas, se limitam a contar com algumas horas, durante a tarde, para tonificar o organismo com um pouco de sol, ar e luz.."

* * *

MORANO, o grande actor espanhol que acaba de falecer, criador insigne de "El Abuelo", de Galdós, e de "Senhora Aura", de Benavente, interprete admiravel do teatro nordico, era um sincero admirador de Portugal, onde nunca conseguiu dar-se a conhecer. Representou em Madrid um original português, de Mario Duarte e Valerio de Rajanto, e até ao fim dos seus dias manifestou o desejo de receber outras traduções de actores portugueses.

* * *

ASSEMBLEIA geral do Gremio dos Vendedores de Vinho por Grosso teve, na sua reunião de ontem, a amabilidade, que agradecemos, de aprovar, por unanimidade, um voto de saudação ao *Diário de Lisboa* "pela boa vontade que o nosso jornal tem demonstrado sempre na defesa dos seus legitimos interesses.."

* * *

REALIZA-SE amanhã, ás 21 e 30 horas, mais uma das interessantes conferencias culturais promovidas pelo nosso colega *O Seculo*, sendo conferente o professor sr. Sousa Carvalho.

TEATROS E CINEMAS

A GRANDE COMPANHIA DE REVISTA BRASILEIRA NO COLISEU DOS RECREIOS

A grande companhia de revista brasileira, dirigida por Jardi Jercolis, alcançou ontem um grande êxito no Coliseu dos Recreios. E não foi apenas um êxito de simpatia, como se poderá supor. Foi um autêntico êxito artístico, inteliramente merecido e justificado, pelo valor dos artistas que constituem a companhia, pela sua organização perfeita, pela honestidade da apresentação e pela conjugação inteligente de todos os elementos de que depende o brilho do espectáculo.

Só devemos lamentar que não nos tenha visitado há mais tempo um núcleo de artistas brasileiros tão homogêneo, tão disciplinado e tão brilhante como este. O entusiasmo com que o publico de Lisboa os recebeu e acarinhou ontem devia ter-lhe dado a medida dos sentimentos que nos animam em relação ao Brasil. E foi mais eloquente, na sua sinceridade espontânea, do que todas as toadas líricas que se costumam tanger na corda sentimental da amizade luso-brasileira.

A vasta plateia do Coliseu oferecia um aspecto imponente. Erico Braga veio ao proscênio dizer, em nome do Gremio dos Artistas Teatraes, algumas palavras que traduziam o reconhecimento dos artistas portugueses pela carinhosa hospitalidade que o Brasil lhes tem dispensado sempre e a que o publico de Lisboa tinha ocasião de responder agora, recebendo a primeira grande companhia brasileira que nos visita, com o mesmo carinho e o mesmo entusiasmo com que os nossos artistas são recebidos no Brasil.

Jardi Jercolis, o homem audacioso a quem nos devemos agradecer gratos pelo ensejo que nos proporcionou de aplaudir uma excelente companhia, agradeceu comovido as saudações amigas dos artistas portugueses e disse que a maior ambição de toda a sua vida tinha sido esta: a de fazer representar teatro brasileiro em Portugal.

O publico não tardou a manifestar-lhe a sua simpatia e o pano subiu no meio

duma atmosfera vibrante de apoteose. A medida que as primeiras cortinas, com alusões patrióticas, se iam decerrando, um fremito de entusiasmo percorria a plateia e os aplausos sucediam-se, espontâneos, calorosos, vibrantes, e consoladores para este punhado de artistas sobre os quais pesava a responsabilidade duma missão diplomática.

Felizmente que triunfaram e que podem amanhã testemunhar, quando regressarem ao Brasil, que a nossa amizade não é apenas uma flor de retórica e que o ambiente de simpatia que os envolveu em Lisboa é a expressão fiel dos sentimentos que se nutrem em Portugal pela República irmã. Desde os mais humildes lugares da geral, onde se apinhava o povoêlo anónimo, até aos camarotes cheios de senhoras e ás primeiras filas da plateia, onde se reuniu toda a Lisboa elegante e pensante, partiram aplausos que não traduziram apenas a satisfação dum gosto artístico. Mais do que isso: foi uma vibração d'almas em presença duma afinidade racial contra a qual nada podem os detractores da amizade luso-brasileira. Foi o malgre da lingua portuguesa, ouvida através de labios que a tornam ainda mais carinhosa e mais doce, que acordou ontem no publico de Lisboa uma saudade ancestral.

A junta a estas razões de ordem sentimental, ha a qualidade do espectáculo, que se impõe por si proprio. A companhia «Tróvão» trouxe até nós tudo quanto nós ignoravamos do Brasil: a magia das suas canções, a riqueza do seu folclore, o encanto dos seus traços regionais, o pitoresco das seus costumes e o valor dos seus artistas. Tudo se conjuga na revista para o seu agrado: a excelência da representação, a beleza da musica, a elegancia do guarda-roupa, a sobriedade decorativa dos cenários e, sobretudo, o ritmo, a alegria, o movimento com que decorre o espectáculo.

Não é o deslumbramento da montagem que nos impressiona, pois que não é propriamente duma fêrie que se trata. Em to-

do o caso, devemos confessar que não ficamos a dever á de muitas companhias estrangeiras que temos visto em Lisboa. E principalmente o equilibrio da revista, o aproveitamento inteligente de todos os seus valores e a novidade da representação que nos dispõem bem.

Uma grande parte do êxito deve-se sem duvida á magnifica orquestra de jazz, que a batuta de Jardi Jercolis dinamiza, arrancando-lhe uma sonoridade que enche o vasto Coliseu, e cujo acompanhamento não afrouxa um instante o ritmo da representação.

O desempenho dá-nos perfeitamente a medida do valor dos artistas que constituem a companhia, cada qual intelientemente aproveitado dentro do seu emploi. A frente do elenco, brilha como estrela de primeira grandeza o nome festejado de Aracy Cortes. Desde que ella entra no palco, sente-se a presença de alguém. O samba, a canção característica do Brasil, encontrou em Aracy uma interprete ideal, pela expressão pitoresca que lhe empresta, pela vivacidade com que representa, pela doçura com que o sabe cantar. A sua «Morena» e a canção do 2.º acto «Sorris» são os dois momentos musicais mais felizes da revista.

Lódia Silva é, noutro genero, uma artista muito apreciavel, com uma linda figura e uma voz quente, de vibração dramática. As honras do quadro «Juventude...» dizem «tousou», que é uma linda nota colorida e original, cabem-lhe a ella e a Carlos Lisboa.

Vanise Meirelles é uma actriz vibrante e escultural, que alla a desenvoltura americana ao jeito sentimental das filhas do Brasil. A maneira como dansou a «Mulata» valeu-lhe uma calorosa ovação.

A ballarina francesa Lou, que Lisboa já conhece, tem o seu principal trabalho dentro da revista na direcção da parte coreográfica, que é de molde a render-lhe elogios.

As Irmãs Alba e Mary Lopes são duas excellentes bailarinas, que se impõem por um

trabalho perfeito, e que o publico distinguem com justos aplausos, principalmente no bailado excêntrico do segundo quadro. Alma Castro e Henriqueta Romanita, duas figurinhas graciosas, completam muito bem o conjunto feminino.

Na parte masculina, o elenco apresenta-nos alguns artistas de real merito no seu genero. Oscarito Brenner é um ottimo actor excêntrico, do melhor que temos visto, que vai conquistar popularidade em Lisboa. Augusto Anibal é um comêpe primoroso, cheio de qualidades e com um feitico comico natural, não precisando de forçar a nota para tirar efeito.

Carlos Lisboa canta com boa voz, dança e representa com correção. Zé de Bambo fez-se aplaudir com inteira justiça no numero do «Calptra». Henrique Chaves é um actor de processos sóbrios. Hugo Cesarino canta alguns numeros com êxito. Ramos Junior, Carlos Lopes, Manuel Vieira e Randall do Chocolate completam agradavelmente o conjunto.

Jardi Jercolis e Luis Iglesias, os dois autores da revista, participaram merecidamente dos aplausos gerais.

O publico, entusiasmado, blsou e tífou muitos numeros, o que prolongou o espectáculo fora da hora habitual.

A revista, demasiadamente longa para espectáculo por sessões, só tem a lutar se lhe fizerem alguns cortes aconselháveis. De modo a não quebrar o ritmo do espectáculo, que deve ser de êxito seguro para uma plateia carioca, mas cujo espirito o nosso publico não aprende. O quadro «Barronadas arrastadas» também bastante, quebrando um pouco o ritmo acelerado da representação.

Estas ligeiras observações não diminuem por forma alguma o valor intrinseco da revista, que constitui um grande espectáculo, um espectáculo que honra o teatro brasileiro em qualquer país da Europa e que nós sentimos, mais do que nenhum outro, pelo traço de união que nos liga ao Brasil.

NORBERTO LOPES

Brunilde Judice, na «Fedora»

Brunilde Judice, recebida com prolongada salva de palmas, deu na noite da sua festa um alto exemplo de dignidade artistica, de justo desexo de mais fazer, quando mais comodo lhe seria representar uma peça facil, já ensaiada. E do grande trabalho de exame, já acreditado por anteriores provas, saiu com distincção a actriz com que o teatro português pode contar para os maiores comprometimentos, out tanto se podendo escrever de Samwell Diniz que com Brunilde admiravelmente representou a difficil peça do grande carpinteiro teatral que foi Sarda. Ambos foram entusiasmadamente ovacionados, bem como todos os interpretes, desde Maria Matos e Joaquim Almada até Maria e José Amambia, em papeis inferiores nos seus meritos. A critica da «Fedora» está feita. Do trabalho de Brunilde muito havia a escrever de elogioso.—R.

«Uma alma livre»

«Uma alma livre» é um grande filme de Clarence Brown, um caso moral e um prodigio de desempenho do extraordinario interprete Shaksperiano que é Lionel Barrymore, um autêntico actor, da simpatia e inteligente Norma Sheare, e do admiravel Clerk Gable. O Odéon e o Palacio podem orgulhar-se de serem detentores dum grande filme da actualidade, e o primeiro destes cinemas valoriza o seu belo programa com a «guapissima» ballarina Polita Baldros, a estupenda parella de balles norte-americanos composta pelo negro Douglas e por Josephine, e pela orquestra «Foz Medody Bands».

«Seja feita a sua vontade», no Nacional

Lino Ferreira e Fernando Santos adaptaram á lingua portuguesa, fazendo-a passar em Lisboa, a comedia de Muñoz Seca, «Que Dios perdone», com o titulo «Seja feita a sua vontade».

Trata-se duma peça alegre, um tudo na genero sentimental e com situações dramaticas, no genero habitual do teatro de Muñoz Seca. No fundo, uma peça com espirito e sem consequencias.

O arranjo pode considerarse feliz, embora o traço das figuras não seja facilmente transplantavel para o nosso ambiente.

No desempenho, occupam os lugares de honra Adalina Abranches, que compõe mais um dos seus adoráveis tipos de velhinha do

«Divorcio», em S. Carlos

O teatro de S. Carlos dá-nos hoje mais uma peça portuguesa. Esta noite é a estreia da comedia «Divorcios», original do illustre escritor Lorjô Tavares. Bastava este facto para que se considerasse a noite de hoje em S. Carlos uma noite de triumpho para o teatro português, pois S. Carlos é o unico que, presentemente, está fazendo, em declamação, teatro nacional. Mas ha, além disso, a circunstancia de ser a companhia de S. Carlos aquela que reúne um dos melhores conjuntos.

Festa de Joaquim Almada

É hoje que Joaquim Almada, primeira figura masculina do elenco da companhia Maria Matos, realisa, no Avenida, a sua annunciada festa artistica, á qual deverão acorrer todos os seus amigos, admiradores

genero «D Formiga», e Nascimento Fernandes, que continua a marcar na declamação a sobriedade inteligente dos seus processos.

Seguem-se Maria Clementina, num tipo assuado de costureira, que compõe primorosamente, e Baul de Carvalho, num bela composição, diferente do genero em que estamos habituados a vê-lo.

Emília de Oliveira marca o seu lugar e Maria Lalanda, Maria Brandão, Georgina Guimarães e Maria Isabel II desempenham-se discretamente dos seus papeinhos. Sacramento, Benamor e Villaret não desanimam o tom geral da representação.—N. I.

e antigos condiscipulos da Casa Pia de Lisboa. Representa-se, pela primeira vez, esta época, a consagrada comedia de Hennequin e Weber, «O amigo do seu amigo», na qual o festejado, ao lado de Maria Matos e de todos os artistas da companhia daquelle teatro, vai interpretar o principal papel comico, absolutamente á sua maneira e ao seu feitico.

«O Club do Diabo», no Trindade

Realiza-se amanhã, definitivamente, no Trindade, a reapreção da brilhante comedia Lucilla Simões-Aura Abranches, sob a direcção do actor Erico Braga, efectuando-se a primeira representação da comedia «O Club do Diabo» (Le maison d'en face), traducção de Acacio de Paiva, ainda agora em cena em Paris, com mais de 500 representações. «O Club do Diabo» tem cenários novos de José Mergulhão e Sousa Menêes.

A accção do 1.º e 2.º acto passa-se em Paris e a do 3.º acto em Chateleain, sendo a encenação de Erico Braga.

«Cruz's Dance Orchestra»

A «Cruz's Dance Orchestra», dirigida por Almeida Cruz—que tanto sucesso alcançou nos teatros de Lisboa—está actualmente trabalhando no Casino Vitoria, do Funchal, devendo regressar ao continente em fins de abril, a fim de inaugurar, em 6 de maio, o bars do «Monumental Café» do Porto. Em fins de julho, a «Cruz's Dance Orchestra» reaparecerá num dos teatros populares do Parque Mayer.

Atrás do reposteiro

—Faz hoje anos a actriz brasileira Aracy Cortes, estrela da companhia brasileira que ontem se estreou no Coliseu.

—Os ultimos espectáculos para despedida da companhia Maria Matos no Avenida, realizam-se amanhã e no proximo domingo, começando neste teatro, segunda-feira, os ensaios da nova temporada de revista, para a qual está já formado todo o elenco da companhia da qual também fará parte o actor Jorge Grave.

—Um grupo de antigos camaradas e amigos vai promover, no Trindade, a recita anual de Gabriel Prata, que a não pôde realizar sob a sua direcção, visto encontrar-se gravemente enfermo ha bastante tempo.

—No Capitolo exhibe-se hoje a comedia, franceza «Madame Satan», e amanhã realiza-se uma «soirée», organizada por A. Ceitras.

—Voltou a esgotar, ontem, as lotações do Apolo, cuja revista «A Festa Brava» é agora uma peça absolutamente dominadora, integrada já no coração do nosso publico.

Vão ao **APOLO!** Vejam a REVISTA PORTUGUESA

A Festa Brava

e digam depois se ha numeros que se igualem a estes:

As Feras—A The Toons—Arca e Bãu—O Pancadão—O Homem do Balão—3 heres politicas—Mudas de Santo Antonio—A escola da donas de casa—Os galeiros—Os fados de Hermínia Silva—Nocturno e Chinelinhas da Murtosa

TEATRO DE S. CARLOS

Telef. 2 8245 — HOJE — A's 21 e 30

ESTREIA da comedia em 3 actos, original do distinto escritor teatral LORJO TAVARES

DIVORCIOS

Desempenhada pelos artistas: ILDA STICHINI, ESTER LEÃO, MARIA JUDICE DA COSTA, IRENE ISIDRO, AMELIA PEREIRA, ANTONIA DE SOUSA, LUCIA MARIANI, ALEXANDRE DE AZEVEDO, ALVES DA COSTA, ASSIS PACHEGO, BARRIOS

LOPES e LUIZ DE CAMPOS

Extensão de ILDA STICHINI. Cenários de ARAUJO PEREIRA (FILHO).

CAMAROTES de 12\$50 a 45\$00. CADEIRAS de 8\$00 a 12\$00

GERAL 2\$50

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA

de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

Continua, agora delicadamente, o que não exclui vivacidade, a polemica sobre os amores de Camões.

Deu origem a essa controversia a publicação da *Lirica* editada e ordenada pelos srs. dr. José Maria Rodrigues e Afonso Lopes Vieira, que se lançaram abertamente na tese de que Camões amou a Infanta.

Nós assistimos fora da teia. A causa é com Mestres, camonistas ou não.

Somos publico. Nessa qualidade conversamos pelo corredor. Comentamos em pleno direito.

Sempre é uma maneira de prolongar a discussão na camada — infima.

Um dos contendores já desapareceu, por agora. Entronou o sr. dr. Ricardo Jorge, que sabe mas é tão apalxonado como os contrários. Ou é muito mais.

* * *

Claro que esta questão «infantilista», como diz o sr. dr. Ricardo Jorge, é para ser tratada a sério, mesmo nos corredores. O que não impede — visto que não está ninguém para morrer na forca — que nós amenizemos o assunto.

Antes, porém, cumpre fixar o estado da questão.

E' indiscutível que ha arrojto na tese de que Camões amou a Infanta, e de que ela foi a sua Musa, o fulcro do seu lirismo amoroso, a força do seu destino errante. O resto não seria amor, mas amorico.

A lenda, já antiga como lembrei, de que, com efeito, Camões fez o que fizera Jorge da Silva, «olhar para muito alto», está a converter-se em cronica, como eu disse, pelas interpretações dadas pelo Mestre dr. José Maria Rodrigues aos versos do Poeta, que passou metade da sua vida desterrado.

O opositor mais duro até agora foi o dr. Ricardo Jorge. Nega. Diverte e diverte-se. Faz graça. Leva a ténção de arrumar definitivamente a tese pela chalaca, onde ha espirito e tambem argumentos.

O ridículo é uma grande arma de combate; pretende ridicularizar-se, não os autores da tese, ou da hipótese — vamos lá — mas a sua obra interpretativa.

E não sabemos qual o destino a que está condenado, no Pretorio, o prefacio da *Lirica*, que aliás não é dogmatico.

Isto é o que diz o publico para cá da teia, onde nós estamos, atentos e veneratoros.

Ora cá em Portugal é tudo sempre em tom extreme. Ha um jacobinismo imaneante na nossa gente, mesmo no campo da ciencia critica.

A audacia de se afirmar em convicção que Camões amou a Infanta opõe-se a esta outra tese, muito mais audaciosa: Camões não amou ninguém.

Foi tudo — poesia. Tudo subjectivismo. Alucinação de um grande espirito moribundo.

Isto não está certo, e não queremos saber se temos autoridade ou não.

* * *

Camões amou. Não tanto como se pode supor? Isso já é outra coisa — como dizia o preto.

Fazem-se versos de amor por ficção. Mas é inverosimil, humanamente impossivel, passar uma

vida a falar de amor, objectivando em alusões que nós não entendemos, e ser tudo cantiga ás estrelas.

Postas de parte a preta e a amarela, ficam ainda algumas damas.

Os citados editores da *Lirica* encontraram a Infanta — o que não é inverosimil, diz o publico da galeria — mas é difficil de provar.

Outros entenderam D. Francisca de Aragão, que fortes motivos apoiam e outros poem de parte.

Catarina de Ataíde (uma delas) é a historia popular, a lenda em pura poesia, a espuma da tradição, já difficil de desfazer.

Ora negar a Infanta é tão facil como afirmá-la.

O que val talvez ficar é isto: Camões fez versos e sofreu por uma alta Senhora, e ha quem veja nela a irmã de D. João III.

Se não ficar em cronica estabelecido fica em lenda: para o caso tanto faz. A propria Historia austera não é outra coisa senão lenda amparada a factos, que foram additidos no tempo em que não havia jornais.

Agora afirmar-se que Camões não amou ninguém!

A uma audacia afirmativa replica-se com uma audacia negativa. Ao relativo opõe-se o absoluto.

Com franqueza, o publico fóra da teia não está satisfeito com os argumentos dos jurisoconsultos.

Os discursos são interessantes, e o ultimo do sr. dr. Ricardo Jorge tem passos de entremez ligeiro. Isto não val mal como passatempo.

A gravidade da questão está, porém a escorregar para a ligeireza da sabatina dos rapazes.

* * *

D. Carolina Michaelis admitiu a tese da Infanta. Como hipótese, talvez. Mas admitiu. Disso não resta duvida. E, segundo o dr. Lopes Vieira, que tem sido o mais gentil de quantos Demostenes subiram á tribuna, o prof. Hernani Cidade admite tambem.

Admitem, como uma moção de ordem. A discussão far-se-á depois. Mas não lhes repugna o principio.

Parece-nos admiravel.

O professor higienista, e Mestre da lingua portuguesa, discipulo de Camilo — nega em absoluto. E isto parece-nos mal.

Nós — somos o publico. E a questão está assim.

* * *

Ha quinze dias esteve aqui desenfadadamente uma «camonianas», que os meus oito leitores fiéis tomaram no pé em que as puz. Acompanhar a questão, interessar os anónimos, aqueles que são afinal o grande juri.

E, como succede sempre, recebi cartas. Uma, que perdi ou está pra aí nos papéis, collocava o caso em tom de *Sempre Fize*. O Camões — o reu, afinal — dizia de sua justiça. Pareceu-me uma brincadeira de mau gosto.

Mas — á distancia de duas semanas — parece-nos que a caricatura não fica mal a iluminar, a cronica da critica, á falta de luminura ou de moldura, como a do retrato de Camões de Macau.

E assim, em posição de respeito á causa e aos interventores, vejamos o que o meu anónimo correspondente diz que «disse Camões».

— O reu é acusado — sabe de quê?

— Não me passa pela cabeça, e o Chiado não mo sabe explicar. Tenho ouvido arruidos em S. Gião, mas não adrego bem que soe.

— E' acusado de ter amado a Senhora Infanta D. Maria.

— Eu?...

— E é acusado de não ter amado nenhuma Senhora na terra.

— Eu???

— O seu espanto, sr. Luiz Vaz, não é respeitoso para o Tribunal.

Camões coçou o olho cego, compôz o gibão, cobriu com a palma um buraco no joelho do calção, ajustou o espadim, e depois disse, em linguagem que nós ajustamos á do nosso tempo, para não parecer do dr. Ricardo Jorge:

— Olhe, sr. juiz e senhores jurados: dessas coisas eu não me lembro bem, porque depois que me enterraram, dizem que em Sant'Ana, e não posso acerkar nisso, varreu-se-me a memoria das coisas que por cá fiz. Mas já digo: a segunda accusação de que não tive amor a alguem — é falsa. Do nome dela já me não recordo, e a menos que o sr. dr. juiz me desembarque desta difficuldade não posso elucidar o Pretorio.

— Qual das Catarinas amou? Veja-se se recorda.

— As três...

Sussurro. Camões olhou a sala e teve um gesto como que a dizer: «não compreendo este estupor das gentes».

— Quanto a Barbara?

— Não me fale nisso, sr. dr. juiz. (Tem um gesto vago que não se sabe o que quer dizer. E depois).

Prédico de amor! Se os senhores do juri a vissem haviam de me absolver á primeira. Valia uma cutilada. Tão doce a figura!

Gesto vago. Encolher de ombros.

— Vamos ao sério. Lembra-se de D. Francisquinha de Aragão?

Resposta pronta

— Oh! Era uma boa amiga. Nunca me atrevi. O meu amigo D. Manuel de Portugal pediu-me algumas vezes que a cantasse. Eu sou para as occasiões e assim fiz. Era bela. Tinha os olhos azues, e o cabelo loiro. Petrarca adivinhou-a. Testa de neve e de ouro! Era o encanto do Paço da Ribeira. Sim, agora me recordo. Houve uma temporada em que gostei dela.

Foi um alto pensamento. Depois que foi daquilo no largo de S. Domingos — o sr. juiz deve saber, estas coisas sabem-se sempre, e me levaram para o Tronco — passou-me. Tive-lhe amor, um amor respeitoso e agradecido. Amar era a minha função. Francisca de Aragão! Que saudades...

Rapa de uma canetá de tinta permanente com aparato de pena de pato e propõe-se versejar. O juiz acorda-o.

— Bem... Vamos ao caso: o que se recorda do seu amor pela Senhora Infanta? E' a peça capital do processo.

— V. Ex.ª garante-me que eu não sou desterrado outra vez?

— Homem, fale, esclareça, diga tudo.

— E os senhores do juri não me levam a mal que eu os desmintá?

O juri interessadissimo diz que não, que não leva a mal. Mas Camões ainda hesita. Diz a medo:

— A Senhora Infanta nunca existiu!

Camonianos
a serio
e a brincar

Pasmos geral. Sussurro. «Está doido, o Trinca-Fortes». O juiz intertem. Camões tapa melhor o buraco do calção.

— Eu explico, sr. dr. juiz. Nunca existiu como os senhores a plurtam. Sim, houve uma, D. Maria, Infanta, sempre noiva, que o irmão Senhor Rei D. João III teve presa na Alcaçova e em Sintra, por causa dos cruzados que ella possuia — era a mais rica princesa da Cristandade — mas não valia um mote de Pero Caminha. Tinha um nariz grosseiro, um andar de almocreve, e a respeito de beleza, antes me queria eu com D. Guilomar, aquela que se queimou na chama da vela, e era mais feia que a Rainha D. Catarina. São tudo lendas isso da beleza da Infanta e da sua sabelodria. Ela nem latim sabia. Luiza Sieglea e Paula Vicente é que lhe arranjaram aquela aura.

— Luiz Vaz diverte-se com o tribunal. Advirto-o que não é isso que está no retrato de Gregorio Lopes.

— A de Gregorio Lopes não é a Infanta D. Maria. Diz lá isso, porque era preciso para o sr. dr. José de Figueiredo escrever uns artigos. Aquela a que os senhores se referem era uma princesa espanhola que esteve para casar com o Senhor Rei D. João III quando o Senhor D. Manuel lhe levou a noiva. Veja o meu Alto de El-Rey Seleuco. E' parecida, é. Ha sempre destas confusões na historia da pintura.

— Em resumo, o sr. Luiz Vaz de Camões amou ou não amou a Senhora Infanta, e por ella padecou, verteu lagrimas e carpiu versos?

— Pela cruz da minha espada e pela sêda do meu gibão que não senhor, sr. dr. juiz.

— Levem o reu.

Camões safu. E nos corredores encontrou o sr. dr. Afonso Lopes Vieira acumbido, tremulo, amanchucado. O sr. dr. José Maria Rodrigues murmurava: «ele foi sempre assim; fico na minha».

Camões afas-cou-se um pouco dos beleguins, puxou o sr. dr. Lopes Vieira para um recanto da janela, um safanão que ha arrancando o braço ao Poeta, seu biografo, e disse-lhe ao ouvido o que abaixo segue, e se sabe, porque as paredes têm ouvidos:

— Amel-a! Adorel-a! *«e profundi!»* Não vi outra coisa na vida! Era linda! Tinha umas mãos de fada e uma voz de anjo. Amel-a. Mas não diga nada a ninguém. Eram capazes de me sepultar agora na Ilha do Sol...

* * *

Que me seja relevada esta grosseria, esta enfiadada pilheria de mau gosto. Nem sequer é original meu. Que me não seja tomada a mal. Serve para entreter, enquanto a contenda camonista não se resolve pelo silencio, como a polemica dos painéis de S. Vicente.

NORBERTO DE ARAUJO

Um almoço completo por dez
escudos só na
Pastelaria Marques
Chiado 72

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta.
Prato do dia abundante e variado.
A s sextas feiras bacalhau á Chic.

Provincias

VILA REAL DE TRÁS-OS-MONTES, 18.—A 86 desta cidade foi considerada monumento nacional e foi votada a verba necessária para a sua restauração. O facto produziu regozijo nesta terra.

CONSTANÇIA, 19.—Continua o tempo frio e chuvoso, encontrando-se muitas pessoas atacadas de gripes, de caracter benigno, febrilmente.

Os trabalhos para a instalação da luz electrica vão decorrendo regularmente, e com grande entusiasmo por parte das pessoas que se interessam pelos progressos desta terra.

PORTALEGRE, 20.—Pela direcção da Associação Commercial desta cidade, foi proccurado ha dias o sr. governador civil deste distrito, a quem a mesma expôs a situação afflicta em que se encontra, e pedindo a sua intervenção no sentido de serem satisfecidas determinadas aspirações da classe, entre ellas as seguintes: redução de 30 por cento na contribuição industrial; prorrogação do prazo para o pagamento voluntario das segundas e terceiras prestações dessa contribuição, até 30 de abril e da quarta, até 30 de junho; redução de 30 por cento no montante da mesma contribuição, relativa ao ano economico de 1933-1934; abertura de trabalhos publicos, para atenuar a crise do trabalho.

O sr. governador civil prometeu tratar do assunto com todo o interesse e com a urgencia possivel, informando que, quanto aos trabalhos publicos, o assunto estava já em vias de resolução.

No proximo dia 26 do corrente, realiza-se nesta cidade a tradicional procissão dos Passos.

A Camara Municipal deste concelho lembrou a conveniencia de mandar concluir obras, ha muito começadas e pouco depois suspensas, na praça dos Combates da Grande Guerra.

Tratando-se do recinto principal da cidade, não fica bem um tal estado de coisas. O monumento se não concluiu já, desculpou-se, apesar de ter sido dos primeiros que se começaram a construir em Portugal, mas que a praça continue como está, é que não pode ser, tanto mais que o 9 de abril está proximo.

TAVIRA, 20.—Está quasi concluido o monumento aos Mortos da Grande Guerra, que des ser inaugurado no proximo dia 9 de abril. Consta que, como representante do sr. ministro da Guerra, virá assistir á inauguração o sr. comandante da 4.ª região militar. Coincide este acontecimento com a festividade dos Ramos, cuja procissão costuma atrair a esta cidade grande numero de freguezes.

No proximo mês de outubro deve ser inaugurado no teatro Popular desta cidade um aparelho de cinema sonoro. A comissão de acionistas nomeada para a escolha desse aparelho, inicia brevemente os seus trabalhos.

ALÍO, 20.—Para atenuar a grande crise de trabalho vão ser abertos trabalhos publicos para o rompimento da estrada de Pegarinhos, Castedo e Casal de Loivos, ficando lida para outra ocasião a ponte sobre o rio. Uma importante melhoria por que ha muito aspiram os concelhos dos distritos de Arranca e Vila Real, por absoluta necessidade para as enormes transações comerciais que entre ellas se effectuam.

ARRONCHES, 27.—Na herdade da Chiança, deste concelho, appareceu morto Antonio Afonso, de 50 anos de idade, trabalhador, natural da freguesia de Alegrete, concelho de Portalegre, e morador em Arronches. O falecido era casado com Jacinta da Talpas. Está averiguado que não se trata de crime.

ASPECTOS MADRILENOS

Um lar de crianças abandonadas

A antiga "roda" deu lugar a um edificio sumptuoso

onde as crianças recebem uma educação moderna e são

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, março.—Inclusa! Este nome evoca estampas de Ribera todas a tintas negras, a traços carregados, com lavos de tragedia. Outra, pela calada da noite, confundindo-se com a sombra, amarguradas figuras de mulher desilarsam por ali. Mãos maceradas pelo sofrimento depositaram all ternos infantes, enquanto a voz lugubre da sineta apagava soluços de dor. A Inclusa, tosco edificio, que Goya desenhou com os traços inconfindíveis do seu lapis, era a nossa «roda».

All foram furtivamente deixados os filhos sem nome, condenados pela moral da época a uma triste existencia de vergonha e humilhação.

Do velho casarão de antanho, nada existe já. A Deputação Provincial, eleita em abril de 1930, fez surgir das ruínas do velho albruge um edificio sumptuoso, que nada tem que invejar aos seus congeneres das outras capitais europeas. Os edificios correspondem ás concepções morais dos dois periodos historicos. Um, triste, escondido, bafo; outro, alegre, alto, higienico.

Desaparecida a roda infamante, que mantinha o misterio, substitui-a uma repartição official, como qualquer outra, com os seus funcionarios amáveis e discretos.

Nada de fugas alvorçadas, procurando apagar os rastros. A mãe, a quem a miseria obriga a entregar o filho, entra all tranquilamente, sem receio de interrogatorios inquisitoriais. Um boletim a preencher. O nome do filho, o dia de nascimento, a filiação materna. Se não quer, não declara nada. Neste caso, apenas lhe dão um recibo e um numero. Se algum dia pretende reclamar a criança, o processo é longo e difficil. Pode mesmo succeder que este seja entregue a um casal que o adopte e então todos o direitos estão perdidos.

Mas se prefere encher o impresso, receberá normalmente noticias do recém-nascido e poderá rehaver-lo com certa facilidade. O que antes tinha um caracter de vergonha e malvezes, é hoje feito em plena luz, dentro do conceito de que é preferivel uma mãe entregar o bebé ao Estado do que deixá-lo morrer de fome.

A direcção da Inclusa, norteada pelos progressos da ciencia, procura

transformar esses pobres seres em homens robustos e aptos ao trabalho.

Tem um grupo de amas, rigorosamente seleccionadas, sem taras, escolhidas de harmonia com os modernos processos de maternologia, que asseguram a alimentação lactea dos petizes. No acto de entrada, estes são examinados pelos medicos, que cuidadosamente anotam as suas condições físicas. Se tem alguma tara fisiologica, passa a uma enfermaria especial, onde é submetido a um tratamento adequado. As enfermidades de origem venerea merecem uma atenção especial, dadas as suas repercussões no desenvolvimento organico e mental da criança.

Passado o periodo de amamentação, o bebé vai pouco a pouco ingerindo alimentos solidos. A mortalidade infantil, tão grande nos países onde se desconhece a puericultura, tem um dos seus principais motivos na alimentação deficiente ou impropria. Porisso, na Inclusa, ella obedece a um rigoroso sistema, que varia de grupo para grupo, conforme os preceitos da dietetica. Cada criança come confortada as suas condições fisiologicas. Para isso existe um laboratorio, que é responsavel pelos alimentos e doses fornecidas a cada um dos grupos.

Os petizes tomam um banho diario de agua tépida e um de sol. A Inclusa possui um «solarium» magnifico, uma verdadeira maravilha, que permite aos garotos poderem, sem interrupções, beneficiar dos formidaveis efeitos salubres dos raios solares.

Os dormitorios não têm o aspecto sinistro das casernas, onde geralmente se amontoam os que vivem em estabelecimentos publicos. As salas são grandes, irrepreensivelmente lavadas, com enormes janelas rasgadas a toda a altura, cheias de ar e de luz. As camas de ferro, separadas por espacos amplos, com as suas banquinhas e prateleiras. Nada de ar viciado, nem de apertos. Os pequenos sentem-se á vontade, num ambiente renovado por ventiladores e com varias janelas sempre abertas, para a entrada do ar puro.

Em uma sala ha berços suspensos, onde os petizes se divertem balouçando-se, enquanto as amas os velam cuidadosamente. Dentro de anos, estes garotos de hoje serão homens saos e robustos, capazes de ganhar a vida e ser uteis á sociedade.

De Londres

Montagu Norman volta ao Banco de Inglaterra?

LONDRES, março.—O sr. Montagu Norman, governador do Banco de Inglaterra, que é conhecido pela «Es-finge de Threadneedle Street», comparecerá no dia 4 de abril proximo para diante dos seus juizes dizer: hoje, os sr. acionistas do Banco decidirão se será novamente eleito pela decima quarta vez. O periodo para o desempenho do cargo é de um ano, antes de Norman, nenhum governador occupou o lugar por mais de cinco anos consecutivos.

Porém, Montagu Norman constitui uma excepção; a sua reeleição é considerada como certa, porque os directores do Banco já propuzeram desde novembro do ano passado, e não ha memoria de que os acionistas se opponham a uma tal proposta.

A eleição tem lugar no edificio do Banco de Inglaterra e tem direito a votar todos os acionistas que disponham pelo menos de acções no valor nominal de 500 libras esterlinas. O acionista deverá estar na posse de tal numero de acções pelo menos seis meses antes de ter lugar a eleição. No dia 4 de abril realizar-se-á tambem a eleição do vice-governador (que actualmente é sir Ernest Musgrave), e a de 24 directores.

O sr. Montagu Norman tem 62 anos. Com a sua pera e a sua delicada figura, não produz a impressão de ser o banqueiro mais potente do mundo. E não obstante é essa a sua profissão, por assim dizer, he estar já na massa do sangue. O seu avô paterno foi durante 50 anos um dos directores do Banco de Inglaterra, e o seu avô materno foi tambem governador do mesmo Banco. Montagu Norman principiou a sua carreira como empregado duma das mais antigas casas bancarias do mundo, a casa «BrownShilpley & Company».

Diz-se que Montagu é um homem que fala muito pouco, porque só pensa em milhoes.

Apesar de ter sido sempre inimigo da publicidade, não ha certamente um banqueiro sobre quem se venha falado e escrito tanto como sobre o sr. Montagu Norman.

É notorio que se aferra tenazmente ás suas ideias e a tudo quanto tenha dito. Durante as negociações de Standley Baldwin com os Estados Unidos, acerca das dividas da guerra, Montagu foi o seu conselheiro. Mostrou-se satisfeito com a redução acordada pela America e a Inglaterra, e ainda quando a opinião publica inglesa e muitos dos seus colegas se mostraram em dezembro de 1932 contrarios ao pagamento no prazo vencido aos Estados Unidos, ele manteve-se firme em que havia de cumprir-se o compromisso contraído.

Montagu Norman contrahiu matrimonio ha alguns meses, porém, não mudou os seus habitos exteriores. Nas suas horas livres, entretém-se na biblioteca da sua régia villa em Campden Hill. Aprecia Kipling como o maior poeta da actualidade e sabe de memoria quasi todos os seus poemas.

O sr. Montagu Norman nunca foi amigo da vida da sociedade. Raras vezes tomou parte em cerimoniaes officiais ou banquetes; em troca é grande amigo da solidão, apesar de o não atrair a Natureza. É verdade que não ha maneira de o convencer a ir passear ao campo; Londres é a sua residencia preferida, e até faz de muito má vontade alguma viagem de negocios ao estrangeiro.—(United Press).

Publicações

«Portugal Avícola».

Iniciou a sua publicação uma revista que, com o titulo «Portugal Avícola», apresenta excelente aspecto grafico e uma colaboração escolhida.

Inste alguns artigos de verdadeiro interesse e numerosas gravuras. O «Portugal Avícola» é dirigido pelo sr. Idalino Rodrigues Gondim.

— Quer V. Ex.ª uma boa cerveja va a «Chic».

SAI HOJE

O n.º 1

de

ANIMATOGRARO

Director: ANTONIO LOPES RIBEIRO

1 \$ 5 0

FRANÇÉS
INGLÉS
ALEMÃO

PRÁTICO
TEÓRICO
COMERCIAL

Professores especializados

INSTITUTO LUSITANO
DE COMERCIO

RUA DA PALMA, 104, 2.ª
LISBOA - TELEFONE - 28054

A SEMANA HISPANO-PORTUGUESA NA GALIZA

Uma vista geral sôbre as festas de Vigo

VIGO, 30.—A vitória dum português no «cross-country» veio confirmar a classe dos nossos homens de desporto. O optimismo dos espanhóis sobre o resultado do desafio de «foot-ball», embora se mantenha, é agora menos sonoro e exuberante. Se não admitem dúvidas já vão dizendo:

—«A partida vai ser dura!».

E será, porque os portugueses que em La Guardia se têm portado com muito juízo, não se dispersando em boemias nocturnas, estão dispostos a bater os espanhóis. A nossa «équipe», logo que chegou a La Guardia, por

o luxo, são reforçados e alinhados com aplicações de metal amarelo, levando no bojo, recordadas no mesmo metal, as iniciais do proprietário. Mas caros. Vinte e cinco pesetas cada um.

* * *

As montras estão cheias de boinas, a característica «boina» galega, biscaína, andaluza ou castelhana, indifferente a autonomias, verdadeiro elo que liga todas as raças hispanicas. A boina não conhece modas, nem classes. E' democratica, «ne varietur». Se agora caiu em desuso não é porque

gem portuguesa, fazendo, por vezes, ouvir alguns discos com musica regional. Antonio Ferro falou das grandes cidades do mundo, que de tem visitado, traçando as suas principais características. Paris, mereceu-lhe um hino vivo e brilhante, cheio de rumôr e intensidade. Elogiou a lingua portuguesa, em termos nobilissimos, lembrando os seus melhores poetas. Por fim, evocou Lisboa, num formoso documentario, verdadeiro «travelling» de imagens cinematograficas.

Então, entre Fernanda de Castro e Antonio Ferro estabeleceu-se um animado duelo, verdadeira batalha de flores, sobre a vida dos bairros pobres da capital.

Antonio Ferro e Fernanda de Castro foram apresentados por Alfredo Perez Viondi, presidente do Casino, que lhes teceu um rasgado elogio, bem como ao illustre poeta brasileiro Guilherme de Almeida que, na velada litteraria, recitou, com fundo encantamento da assistencia, alguns versos da sua autoria.

As provas desportivas na Semana de Vigo

Os nadadores lisboenses saíram de Lisboa no dia 25, não havendo portanto que dizer, quanto a notas de partida. O regresso fez-se na segunda-feira, á noite, e foram realmente bem recebidos, sendo bastante o publico que aguardou a sua chegada na «gare» do

que, segundo elles proprios confessaram, esperavam triunfar na esparta 5x50 m., estilo livre.

O primeiro percurso de Silva Marques, que não é um nadador de velocidade, em estilo livre, fez-lhes aumentar as esperanças num triunfo que de certo modo desafiaria a «impresa» das derrotas até ai «cofridas»; mas Moutinho, na segunda esparta, construiu todas as illusões dos espanhóis...

Nesta prova, como em todas as outras, a superioridade dos portugueses foi manifesta, registando-se alguns tempos interessantes, especialmente se tivermos em conta o principio da época. O «tempo» de Azinhais dos Santos, nos 100 metros livres, é o melhor, do seu «palmarés».

A recepção dispensada aos nossos nadadores pode, sem favor, ser considerada de entusiastica, quer por parte do publico, quer por parte das entidades officiais que os cumularam de atenções. A camaradagem entre os nadadores dos dois países, manteve-se sempre com elevação, antes e depois das provas.

Os representantes portugueses pouco tempo tiveram para ver Vigo, visto terem retirado para Lisboa no dia seguinte, pela manhã. E' mesmo a unica coisa que os nossos rapazes lamentam, porque «aquilo» estava a ser tão bom, que a vontade de retirar era bem pouca...

Apesar disso os nadadores que Patrone chefiou confessam-se reconhecidos pelas atenções e amabilidades de que foram alvo, por parte não só dos espanhóis, como dos portugueses que se encontram em Vigo a assistir ás festas.

* * *

O entusiasmo do publico de Vigo pelas provas de natação, é enorme, como o provou a affluencia do publico ao local onde foram disputadas as provas e o encontro de «water-polo», que o F. C. do Porto ganhou facilmente, por 4-0. Os portuenses mantiveram sempre superioridade, e podiam ter ido mais além se não fosse a exhibição demasiado pessoal de Antonio Augusto Antunes. Os viguenses são fracos e demonstram grande falta de conhecimentos tecnicos. São, em resumo, melhores nadadores do que «water-polistas». O Foot-ball Club do Porto abriu bem a época. E' possivel, de esperar que o norte possa este ano abrir mais cedo o



A multidão, em frente do «ayuntamiento» de La Guardia, aclama os jogadores portugueses

conselho de Tavares da Silva, exigiu dos hoteleiros almoçar e jantar ás mesmas horas que em Portugal, o que tem a sua importancia, tanto digestiva como desportiva. No dia do jogo pouco comerão. Vitor Silva, como de costume, jejuará, para se sentir mais escoteiro, e com a intelligencia desanuviada em campo. Um ou outro, três horas antes do jogo, meterão á boca dois ovos e um copito de vinho, para animar a fibra.

* * *

A partida vai ser formidavel. Vinte mil pessoas a assistir, bizarro mosaico de raças e de paixões, dominando porém, a vibração entusiastica, dos galegos. Como reagirá esta mole formidavel de gente? E' curioso dizer que os viguenses tratam os seus jogadores em campo como os toureiros no redondel. Anexam-nos, ora insultando-os com todas as flores vermelhas da retorica, em que o «cunho» é constante, ora em extasiados e repetições «olé!».

Um «passe» bem feito equivale a uma «veronica» cingida ao touro.

* * *

Os portugueses que aqui estão distraem-se pelos cafés, quando não ha festas. Andam sempre juntos, exercitando-se no idioma galego, pelos processos mais praticos. Quando querem falar espanhol, obrigam-nos a exprimir-se em português—não por amabilidade, mas por irredutivel regionalismo. E' vulgar encontrar criados portugueses ou nativos que estiveram muito tempo em Portugal.

* * *

Uma das artes mais curiosas de Vigo é a dos cestos. Ha uma «calles», a da Amargura, estreita, medieval, laçada de granito, fresca como uma adega, occupada por cesteiros. São todos portugueses, nascidos no norte, que para aqui vieram, muito novos.

O comercio, que teve o seu periodo aureo, decalou agora, mercê de varias circunstancias. Alguns quixam-se da Republica e suspiram pelos «alrinhos da sua terra». Trabalham admiravelmente a verga, uma verga branca, flexivel, que enastram a capricho. São cestos de abas, que mais parecem bicos, de arco manelinho, que depois, é



A recepção aos jogadores portugueses no «ayuntamiento», onde Miss Espanha presidiu á festa

fosse batida pelo feltro inglês ou pelo coco chaplinesco. E' porque o espanhol gosta de andar de cabeça ao ieu, por economia e por hygiene. Mais do que em qualquer outro artefacto, a boina reflecte todas as modalidades politicas, sociais e festivas do povo espanhol. Quando se implantou a Republica, as boinas, até ai sem forro, apparecem vistosamente forradas com as cores do novo pavilhão espanhol. Agora, em Vigo, ostentam o verde- rubro da nossa bandeira. E são centenas, milhares, montões delas, nas montras, tentando o portuguezinho, que paga a cinco pesetas a sua devoção patriótica. Antes da «Semana» custavam três. Grande «rebaja» de preços anunciam os armazens.

E' o que se vê!

* * *

Foi brilhantissima a conferencia que Antonio Ferro e sua esposa D. Fernanda de Castro, ontem, realizaram no salão nobre do Casino de Vigo, perante uma grande e escolhida assistencia. A conferencia que se intitulou «Rapsodia Portuguesa», foi um vivo e multicolor dialogo entre Antonio Ferro e Fernanda de Castro, que, suggestivamente analisaram o caracter do nosso povo e descreveram a paisa-



O sr. dr. Joaquim Manso proferindo a sua brilhante conferencia, na Federação Patronal de Vigo

Rossio. Gente dos seus clubes, figuras de destaque na natação, e publico que recebeu com agrado o relato das suas exhibições e das suas victorias, tudo isso contribuiu para dar brilho e animação á chegada dos rapazes.

* * *

Todos eles vinham bem dispostos, por tudo—pela forma como foram recebidos e pela impressão que deixaram em Vigo. Esta impressão, foi, de facto, magnifica. Os espanhóis não puderam, no entanto, esconder o desgosto de terem sido derrotados em todas as provas disputadas, tanto mais

periodo das suas provas e campeonatos.

* * *

As viagens, a da ida e a da volta, decorreram sempre com alegria. Na ida, acompanhou de perto os nadadores o nosso querido camarada Tavares da Silva, que foi a Vigo como enviado especial de «A Boina» e do «Diário de Lisboa».

Tavares da Silva teve occasião de os conhecer mais de perto—e de apreciar a sua correção pessoal. As suas impressões são absolutamente lisonjeras, para toda a «équipe».

Os fotografos estrangeiros que nos fazem concorrência desleal, não pagam contribuições e no entanto trabalham mais caro que os artistas portugueses: da FOTO-AUREA Rua do Ouro, 200, 1.º

A Cidade

AMERICAN BOSCH RADIO O melhor aparelho de radiotelegrafia Avenida Stand, L.da 57 Rua Jardim do Regedor 59 - Restauradores

O FATO FAZ O HOMEM NÓS FAZEMOS O FATO O nosso lema é servir bem por pouco dinheiro, é o motivo porque fazemos um fato por 120000 o f. lilo e forros, trabalho garantido por dois profissionais bem conhecidos, L. da Anunciada, 19, 1.º, D.

A Cidade

CERVEJA CHRISTAL do Porto Grande Premio de Honra na Exposição Industrial do Parque Eduardo VII

O PORTUGAL-ESPANHA

OS JOGADORES ESPANHOIS CHEGARAM A VIGO Zamora fala ao Diario de Lisboa

VIGO, 31 (Pelo telefone).—Chegou ás 13 horas a selecção espanhola completa, com Zabala, de Barcelona, a substituir na defesa Ciriaco, de Madrid, como já se sabia. Com os jogadores espanhóis vieram D. José Maria Mateos, seleccionador, e D. Ricardo Cabó, secretario da Federação Espanhola. Grande multidão de Vigo esperava a sua «equipe», que foi recebida com palmas, e vivas, sobretudo a «Ricardito», pois a popularidade de Zamora é igual á de um grande toureiro. D. José Mateos, pessoa muito reservada, a quem se arranca uma palavra por favor, disse-nos, em atenção ás nossas antigas relações de amizade: —Se vamos ganhar? Só depois do jogo se saberá. A nossa «equipe» é a melhor que se podia arranjar. Forte, pelo menos no papel. No campo é outra coisa; ás vezes os melhores convertem-se no ulor dos grupos. —Está treinada? —Para quê? Demais tem havido treinos, que são os campeonatos oficiais. Exactamente do que padecem alguns, ou quase todos, é de excesso de jogos, que trazem a fadiga. O que posso garantir é que será um grande jogo, «um raro partido».

Deixaram saudades. João Belo, Waldemar, e Augusto Silva, principalmente, parece terem abalado alguns corações de «galequitas», sem pecado algum. Os jogadores espanhóis preparam aos portugueses uma amistosaa recepção. No campo de Balaidos tiveram que ser construídos, por um tróço de dezenas de operários mais tribunas de camarotes e de peão para 3.000 pessoas. Para a lotação normal já não ha bilhetes. Até ontem á tarde a receita de bilheteira era já de 95.000 pesetas. Deve ser a maior concorrência registada num Portugal-Espanha.—T. S.

—Para quem? Demais tem havido treinos, que são os campeonatos oficiais. Exactamente do que padecem alguns, ou quase todos, é de excesso de jogos, que trazem a fadiga. O que posso garantir é que será um grande jogo, «um raro partido».

De entre todos os torneios internacionais de desporto em que o país toma parte, os jogos de «foot-ball» ou desporto mais popular, são os que despertam maior entusiasmo no publico português. A realização de qualquer jogo dessa categoria bem como os seus preparativos, fazem vibrar o interesse de todo o publico, não só pela perspectiva dum jogo de invulgar brilhantismo, como, também pela hipótese optimista duma victoria lusitana. Mas de entre todos os desafios internacionais de foot-ball, destacam-se, ainda, os jogos contra a Espanha. Tem sido sempre assim—e assim continua a ser. Por um conjunto de circunstancias em que entra também o valor e as características dos jogadores vizinhos, os encontros Portugal-Espanha são sempre, dentro do país, ou fóra dele, os jogos de maior cartel, os que arrastam maior multidão e provocam lutas mais emotivas.

—A vossa linha? —A vossa linha? —Para o momento é a melhor que Mateos podia seleccionar. Mas confesso que ha uma outra falha, mas a Portugal sel que sucede o mesmo. Digo que ganharemos.

O publico de Lisboa vai pois a partir de amanhã estar em frente de um dos maiores e inofismáveis exitos teatrais da Europa. De resto um exito que anda no espirito de todos os que estão em dia com os grandes acontecimentos teatrais. «Maison d'en face» já passou fronteiras, não é só uma peça de Paris, uma peça do Palais Royal. O Trindade amanhã, com o brilhante conjunto Lucilla-Aura-Erico, num «encadernado» feito de cenários de grande classe, uma primorosa encenação, vai marcar o inicio da temporada de primavera que se anuncia radiosa.

—Acho-a bem. Conheço alguns. Waldemar, Cesar, Augusto Silva e Roquete eram muito bons. Calculo que estejam em forma. Os novos não os conheço, mas chegou-me aos ouvidos que vocês tem um interior esquerdo, capaz de uma espantá. Tem vocês que ter muito cuidado com a nossa linha dianteira, rapida, e que muda de jogo como lhe aprás até os desnoctear.

—A certeza, pois, de ganhar... —A certeza não; o palpite, pela logica. A linha portuguesa VIGO, 31 (Pelo telefone) ás 17 e 30.—Está-se á espera da selecção portuguesa, que saiu de La Guardia no meio de grande entusiasmo, sobretudo feminino. Alguns jogadores portugueses já não queriam «desarrincar» dall...

—Acho-a bem. Conheço alguns. Waldemar, Cesar, Augusto Silva e Roquete eram muito bons. Calculo que estejam em forma. Os novos não os conheço, mas chegou-me aos ouvidos que vocês tem um interior esquerdo, capaz de uma espantá. Tem vocês que ter muito cuidado com a nossa linha dianteira, rapida, e que muda de jogo como lhe aprás até os desnoctear.

—Acho-a bem. Conheço alguns. Waldemar, Cesar, Augusto Silva e Roquete eram muito bons. Calculo que estejam em forma. Os novos não os conheço, mas chegou-me aos ouvidos que vocês tem um interior esquerdo, capaz de uma espantá. Tem vocês que ter muito cuidado com a nossa linha dianteira, rapida, e que muda de jogo como lhe aprás até os desnoctear.

—Acho-a bem. Conheço alguns. Waldemar, Cesar, Augusto Silva e Roquete eram muito bons. Calculo que estejam em forma. Os novos não os conheço, mas chegou-me aos ouvidos que vocês tem um interior esquerdo, capaz de uma espantá. Tem vocês que ter muito cuidado com a nossa linha dianteira, rapida, e que muda de jogo como lhe aprás até os desnoctear.

O filme que provoca gritos de espanto, receio e entusiasmo:

TARZAN, O HOMEM MACACO

com JOHNNY WEISSMULLER

No São Luiz e no Tivoli

THEATRO NACIONAL Hoje e todas as noites - A's 9,45 UM GRANDE EXITO ARTISTICO Uma peça de agrado absoluto A representação da comedia de graça e sentimento. original de Muñoz Seca, arranjo de Lino Ferreira e Fernando Sancho 3 actos magnificos, enfiantes de graça. Dues enormes orações de dois nobilissimos artistas Adolpha Abranches e Nascimento Fernandes

ALMEIDA GARRETT Seja feita a Sua Vontade Março de bilhetes para toda a semana

Sociedade Nacional de Fosforos Reuniu-se ontem a assembleia geral da Sociedade Nacional de Fosforos, que aprovou o balanço e relatório do conselho de administração relativo ao exercicio de 1932. Por voto unanime, foi eleito membro do conselho de administração o sr. Francisco Antonio Borges.

Lanches para casamentos PATISSERIE VERSAILLES

ALMEIDA GARRETT Seja feita a Sua Vontade

ALMEIDA GARRETT Seja feita a Sua Vontade Março de bilhetes para toda a semana

ALMEIDA GARRETT Seja feita a Sua Vontade

NOVIDADES LITERARIAS

A Musica

A' margem da semana

Conferencias

A conferencia do dr. Joaquim Manso alcançou um merecido successo, em Vigo. Desejaria té la ouvido, não só pelo belo trabalho do conferente, de que os fornías me deram o reflexo, mas pelo interesse que sempre me inspirou a figura forte e sã de Ramalho Ortigão, que alava a sua luminosa intelligencia, ao seu talento literario, um rarissimo equilibrio fisico, uma admiravel saude moral.

A prosa de Ramalho é das que não têm envelhecido, no seu recato elegante e vivo, quer nos descreva uma paisagem, quer nos trace uma figura.

Na brilhante geração a que pertence, Ramalho Ortigão marcou o seu lugar e nele permaneceu, como se péo justo perfil que desenharam as calorosas palavras do illustre jornalista e critico que é director do Diário de Lisboa.

João Ameal, * * * * * suas bem observadas crônicas do Diário de Notícias, comenta a conferencia de Thibaudet sobre Barrés e Gide.

Senti, tambem, que no conferente havia maior simpatia por Gide, em todo o caso o critico francês disse, com imarcialidade, que na adesão de Gide, ao comunismo reconhecia, apenas, uma questão pessoal, o fôncor de ter sido, nos seus primeiros anos, oprimido pela religião e pela familia.

E' verdade que isto pode rerepresentar ainda, sob certo ponto de vista, uma defesa de Gide....

Ha, porém, uma frase do escritor, que João Ameal cita, que me parece duma grande verdade:

«Seules les âmes très banales atteignent aisément à l'expression sincère de leur personnalité.»

E' tão difficil, mesmo lealmente, a gente conhecer-se e definir-se!...

MARIA DE CARVALHO.

BOLSA DE LISBOA

31 de Março CONTADO

Table with columns: VALORES, Abre/fecha, Compra, Venda. Lists various market values and exchange rates.

Henrique de Barros Gomes Corretor oficial da Bolsa de Lisboa. Telef. 25482 Rua S. Julião 69

“AS MULHERES QUE AMARAM JESUS”

por Gomes Monteiro

Do livro de Gomes Monteiro, «As mulheres que amaram Jesus», transcrevemos hoje a «Samaritana», um



GOMES MONTEIRO

belo poema em que a inspiração do autor ganhou azas no desenvolvimento literario do tema biblico.

A Samaritana

... Fatigado do caminho, estava Jesus sena to no rebordo do arco de Sicar. Era qual a hora sexta. Não entio uma mulher de Samaria e Jesus disse-lhe: «Dá-me de beber». E a mulher respondeu: «Pois tu, sendo judeu, pedes-me de beber a mim, que sou samaritana?» «Se soubesses quem eu sou — relarguiu Jesus — não hesitaria em dar-me de beber. Eu sou a Fonte da Vida e quem dela beber não voltará a ter sede».

S. JOÃO — Cap. IV — 6 e 7

Numa tarde de sol, calmosa de abramar, Jesus, o bom Rabbi da palavras sinceras, Parou p'ra descansar No primeiro degrau do poço de Sicar. Aberto por Jacob em mais remotas eras.

Sentara-se Jesus, exausto qual mendigo, Sentar, surge, apressada, uma linda mulher De cantarinha no ombro. E, no tom mais amigo, Disse-lhe Jesus: «Mulher, que Deus seja contigo, Detem-te um só momento e dá-me de beber».

«Pedes-me de beber? Acaso a tua voz Meiga e celestial não traduz zombaria? Pois não conheçerás o desprezo feroz Que os teus irmãos judeus votam a Samaria?»

Dão-nos humilhações e fazem-nos sofrer Firmados numa lei perversa e deshumana. E tu, sendo judeu, ves pedir de beber A mim, que tenho orgulho em ser samaritana?»

E tornou-lhe Jesus: — «Se pudesses saber Quem eu sou neste mundo, Que és um poço profundo De alturas amarruradas, Não hesitaria, não, em dar-me de beber Que posso dar-te, em troca, o bem que tu procuras».

Se tu fesses saber! Tenho uma fonte, além, Fonte do Sumo Bem, Dando bródn, serena, a linda cristalina, A cantar docemente uma terna canção De ternura e de paz, de amor e de perdão, Uma canção divina.

Essa agua que me dás Poderá mitigar Minha sede voraz Por um breve momento... Seguido o meu caminho, a sede há de voltar E sempre a renovar.

O barbero torenense, 88800 O barbero torenense, 88800

CAMBIOS

Table with columns: CHEQUE SOBRE, Compra, Venda. Lists exchange rates for various locations like London, Paris, Madrid, etc.

Carlos de Mello Especialista de doenças de ovidos nariz e garganta. RUA IVENS, 26

Elisa Reis e Jorge Croner

Elisa Reis, violinista, e Jorge Croner de Vasconcelos, pianista-compositor, anunciarão um concerto para amanhã, á noite, no Salão do Conservatorio.

A personalidade dos dois artistas, a sua já provada competencia tecnica, e o programa que elaboraram são a garantia dum interessantissimo concerto a que ninguém deve faltar.

Esse programa tem a particularidade de ser inteiramente composto de obras modernas e estamos, é certo, habituados a ouvir falar menos bem da musica que, porém, mais nos devia despertar carinho; mas quantas e quantas vezes quem se abalanga a interpretar arte de feição moderna não o sabe fazer no verdadeiro espirito e ambiente dessa arte!... Tal não ha que recuar agora; pelo contrario, é com toda a confiança, com toda a curiosidade... que aguardamos a interpretação do famoso «Sarcasmo», de Ravel, por Jorge Croner, das «Marchas», de Ph. Gaubert, por Elisa Reis, da arrevezada «Sonata» para violino e piano de Debussy, por ambos, em suma de todos os trechos do programa, que são ainda: no piano «Sarcasmo» e «Lenda», de Prokofiev; «Scherzino», de Armando José Fernandes; «tres quadros duma pequena cidade», de E. Toch; e no violino, «Berceuse d'Altacho Enla», e «A fonte de Aretusa», de Szymanovsky.

Maurice Marechal

Por circunstancias estranhas á nossa vontade, não pudemos assistir ao segundo concerto do violoncellista Maurice Marechal para os socios da Sociedade de Concertos de Lisboa; mas o primeiro programa e a interpretação que obtive elucidaram já o bastante sobre o valor desse bello artista.

Maurice Marechal mostra não buscar o espectacular, o arrebatado, nem o lirismo á maneira meridional; mas quanta sinceridade na sua sensibilidade, e que extensão de conhecimentos tecnicos do seu instrumento! Desde o «légalissimo» ao «staccatissimo», tudo conhece e aplica na boa altura, graças a uma soberba escola de arco; a escala do violoncello, com ele, parece não ter fim; a sonoridade, nunca apta a violencias, é em compensação sempre cuidada, e perfeita nos «smorzandos»; e até esqueçemos que possa haver quem toque um instrumento de arco desafiando...

Ao que permitem téis requisitos, acrescenta-se o interesse da audição de muitas peças pouco ou nada conhecidas, como a «Suite» dum celebre «virtuoso sur la gambe», hoje esquecido — Caix d'Hervelois — um formoso «Largo», de Karl Ph. Emmanuel Bach, que na época devia parecer dum sentimentalismo desenfreado e uma das ultimas obras de Debussy, a «Sonata em Sol» (1915), delicada, requintada e original como o melhor Debussy o sabe ser; tudo isto no meio dum programa onde não se notava uma unica peça de menos gosto: um «Concerto» de Vivaldi, um «Adagio — Allegro», de Boccherini, a «Sonata em Sol», de Sammartini; as «7 Variações» sobre um tema de Mozart, de Beethoven, e ainda peças de Ravel, Joaquim Nin, e Falla.

Era que a nossa admiração fosse global, faltou apenas que abrangesse o 1.º andamento da «Sonata», de Sammartini, algumas passagens em Beethoven, e as peças de Falla e de J. Nin, que no entanto não deixaram de ter muita sedução.

Acompanha Maurice Marechal o pianista Emile Pollot, mais á vontade nas peças de menos exigencia de estilo — talvez porque precise ainda de trabalhar bastante com Marechal, se não é meramente ocasional a sua colaboração.

FRANCINE BENOIT

Conferencias

Subordinada ao titulo «O hipno-magnetismo na medicina contemporânea», realizada hoje, pelas 21 e 30, uma conferencia na Sociedade Toesca, rua de Passos Manuel, 20, o sr. dr. Campos Rocha, O tema será desenvolvido nos seguintes capitulos: Historia — A hipnologia na Idade Média e as suas relações com o ocultismo — De Mesmer e Braid á Sulpétrerie e a escola de Nancy — A hipnologia ao serviço da medicina — Focos e abusos das praticas hipnoticas — O magnetismo curador — Violações e atentados — Primeiros estados da hipnose — Freud e a sugestão — O momento actual — Comentários.

As perguntas que se interessarem por este assunto será facultada a admissão, desde que a solicitem ao director de servico.

O Diário de Lisboa e o Sempre Fize venhem-se no Porto na casa Manuel da Silva Braga, Praça da Liberdade.

OS QUE FORAM A GUERRA

A odisseia dum antigo combatente

Da Delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes da Grande Guerra recebemos a seguinte carta a respeito do apelo feito no «Diário de Lisboa» a favor do antigo combatente José Henriques:

Permita-me V. que lhe apresente os maiores aplausos, pelo acto humano e justo do vosso jornal a favor do nosso camarada José Henriques a que se refere a local sobre a epigrafe «Os restos dum Combatente inserida no numero do passado dia 28.

José Henriques é um dos muitos por quem a L. C. G. G. tem pugnado em vão. V. num elevado gesto de pró-humanidade, aponta ao publico a desgraça, a miséria, o perigo do lar daquela desditoso camarada.

E' uma verdade toda a odiseia daquele homem da guerra.

Pode o «Diário de Lisboa» aos seus benfeitores, uma emção, para um soldado da grande guerra, que nada tem, quer de amparo moral ou material do Estado.

Uma emção! Aos homens da Guerra, aponta V. o seu futuro!

Ele dependerá da humanidade dos jornais e da magnanimidade dos seus leitores.

V. acaba de prestar um valioso auxilio a L. C. G. G., fortificando-lhe a razão dos seus constantes apelos.

José Henriques é 3660 dessa agremiação composta de homens, a quem ainda se não fez justiça.

Está filiado na delegação de Oeiras, onde há cerca de um mês foi tomado conhecimento do seu estado fisico. Immediatamente pela direcção da referida delegação, foi o mesmo subsidiado duas vezes, a primeira com 35400 a segunda com 18900, estando proposto para ser pensionado mensalmente com a importância de 100000, pagamento de medicamentos, e foi feita solicitação ao nosso dedicado camarada Dr. Simões Alves, para tomar a seu cargo, gratuitamente, a assistência de que necessita.

Mas, sr. director, o que é isto para tamanha desgraça?

Nada, bem sei. Mas mais não pôde a delegação de Oeiras da L. C. G. G.

Coerente agora perguntar: Quando terão satisfação os votos do primeiro Congresso dos Combatentes Portuguezes, onde entre varios assuntos, era devida a assistência medica, moral e material?

E, assim, há uma só convicção: é a de que a maioria dos combatentes portuguezes, sendo credores da Patria, morrerá sem dela ter recebido a mais elemental parcela do seu credito.

Que a caridade anónima se amerge dos desgraçados da falange do «Fogo», duplamente sacrificada por ter sobrevivido áquela inferno de fogo e metralha, que foi a grande guerra.

E, o saldo de contas vai ficando encherado, com a queda de cada corpo na humida morada do túmulo, sem que a consciencia dos homens, seja corroida pelo remorso, pelo abandono, pela negação da justiça.

Mais, e muito mais haveria a dizer, mas para que roubar-lhe mais espaço?

Agradecido vos fioo pela defesa daquele camarada e cisa-me com elevada consideração, O secretario, A. Pereira GI

NOVIDADES LITERARIAS

«Como se conquista um homem...» por Mercedes Blasco

Do ultimo livro de Mercedes Blasco, «Como se conquista um homem...», que tem alcançado um grande exito de leitura, como todos os que aquella distinta escritora publica, transcrevemos hoje o capitulo intitulado «Serbela», que deve interessar especialmente as nossas leitoras.

Parcos estar em moda as escritoras ouparem-se agora, de obras de beleza. Até á data temos Colette, com perfumaria abertia em Paris, e Lucile Delarue-Mardrus, com um livro que hincina a arte de ser bonita.

Eu não pretendo de maneira nenhuma imitar ninguém em suas modaldades, e se de beleza vou escrever é porque posso prestar alguns serviços á boa apresentação e mesmo á saúde das minhas irmãs em Cristo, mostrando ao mesmo tempo, a estrada da felicidade, áquelas que não sabem encontrar-la.

E ha, ainda assim, uma diferença entre as minhas illustres antecessoras e eu.

Não vendo nem fabrico perfumes, nem dou receitas avulsos.

Apenas vou dizer o que faço e o que tenho feito para conservar uns restos de beleza e de mocidade, que ainda atraem os olhares cobicços dos homens e os olhares envidiosos de inveja de algumas mulheres.

Não garanto que o que vou apontar dê a alguém a beleza que não tem.

Uma bonita pele, de poros bem fechados, não se improvisa.

Uns dentes de bom esmalte não se conseguem com o artifício.

Olhos grandes e expressivos nascem connosco.

Mas as felas podem tornar-se atraentes e as lindas mais lindas, ainda.

Se não se pôde chegar á perfeição, que obra da natureza, pôde-se melhorar muito o pouco que possuímos.

Eu tenho a felicidade de ser dotada com uma pele esplendida, que tem sido admirada em todos os países por onde viajei e me exhibi.

Não foram os cuidados que assim me fizeram, mas é provavel que sem esses cuidados já estivesse estragada.

Não tenho ainda «pés de galinha» nem rugas acentuadas.

Não posso gabar-me, nem era possível, daquela frescura da primeira mocidade.

O corpo sofre mais intensamente a accção do tempo, do que o corpo, que pôde «esse sim» conservar-se moço, se o não abandonamos.

Sarah, a grande actriz franceza, quando morreu, muito velha já, tinha ainda os seios turgidos, como os de qualquer garota de quinze anos. Ela mesmo o declarou, pouco antes, a um jornalista.

Ora com um corpo esbelto e um rosto ainda bello, pôde-se atravessar, á vontade, a vida, sem sermos velhas, quando, pelas contas do tempo, já o deviamos ser.

E como é opinião dos homens de espirito que para amar uma mulher não se lhe pede a certidão de idade, segue-se que sempre vale a pena aperfeiçoar ou conservar os meios de sedução com que a natureza nos brinda, ao atrair-nos para este mundo.

Dizem para ai, que descobri um elixir de mocidade e que tenho um segredo de beleza.

Pois vou saber que afinal o meu segredo não é nenhum segredo, e que não descobri nada.

Que apenas soube aproveitar os mancebros da natureza e que as drogas não têm nada a ganhar com a divulgação dos meus processos.

Todas voças, mulheres, podem desafiar os estragos do tempo, até onde esse desafio é possível.

Sim, porque a velhice ha-de chegar um dia, seja como fór.

Mas o que ela pôde ser, armando-nos bem contra os seus ataques, é menos desagradavel á vista, e menos pernicioso, nos seus efeitos.

Leia-m, pois, com atenção estas pa-

ginas e observem escrupulosamente os seus dizeres ou o melhor que puderem, lembrando-se de que os resultados estão em relação com a intensidade dos meios empregados e, principalmente, com a regularidade e persistência na sua applicação.

E deixemos passar os anos, que não terão nunca o seu peso legal.

Ah! já me esquecia de um pormenor importante: Quanto mais cedo se começar com estes cuidados que vou assinalar, melhor.

Não pensem que só devemos tratar de nós, quando a mocidade começa a declinar e a beleza a fanar-se.

Aqui está um erro formidavel, que é preciso corrigir, immediatamente.

Nisto, como em tudo, é melhor e mais facil conservar do que recuperar.

Começando cedo a tratar da nossa beleza e da nossa saúde—porque uma mão vai sem a outra—não nos arriamos a um descalabro ás vezes difficil e até impossivel de consertar.

E' indispensavel que as mãs habituem os filhos aos cuidados higienicos, desde crianças, aos cuidados mais intimos até, sem falsos escrupulos.

Eu fui nisso muito feliz.

Minha mã era acedíssima e criou-me com habitos de limpeza, que nunca esqueci, porque nunca esqueço o que nossa mã nos ensina, e essa educação primeira é quasi sempre a responsavel pelo nosso futuro.

Tanto eu como minha falecida irmã andavamos sempre num brinquinho, roupas altíssimas, engomadinhas e perfumadas.

Mas não pensem que era com esses perfumes de drogaria.

Não.

Era ás plantas, ao seu aroma natural, livre dos maus tratos dos alambiques, que cla recorria.

E apesar de ter quem a servisse não deixava a ninguém sem trabalho.

Depois de vestidinhas e penteadas como duas bonecas de janela de capelista, ela com o recipiente onde queimava, alfazema, alecrim e incenso, perfumava-nos, levantando-nos as saínhas, como se fossemos dois ídolos.

Quanto me apraz recordar este tempo em que tinha aquelas mãos santas para acariciar-me e enxugar as lagrimas rebeldes por um desejo perdido!

Hoje os meus desejos cáem um a um do meu coração sacudido pelos vendavais da desventura, e as lagrimas correm, sem que mão piedosa mas enxugue com uma palavra de conforto.

Mas, perdão, lá me esquecia de que o sentimento não é para aqui chamado. Deixem-me que engula os soluços que se me enroldilham na garganta e que acabe com uma lota mais profana as minhas recordações.

Ficou-me, de então, um amor pelos perfumes de que não posso desfazer-me. Quanto a isso, hei de ser «coquet» até morrer.

Os cuidados que me merece ainda hoje o meu corpo obedecem apenas ao habito e ao prazer pessoal de me sentir fresca e bem disposta.

Não tenho em mira conquistar ninguém, porque essas precauções já passaram para mim.

Não por inapetencia; numa mulher com os meus nervos ha sempre vibração; mas por vontade, por imposição do meu espirito.

Nunca conseguí separar o corpo da alma, no meu interesse pelo amor.

Eram os dois que nesse momento me conjuziam e dominavam, com força igual.

Como trago hoje a alma dilacerada pela dor, por muitos lances tragicos que todos conhecem, não posso já amar, porque o meu corpo sósnico não pôde, nem quer.

Portanto, que não se tome o meu afan em conservar um fisico agradável á mª parte.

De resto, eu não me tratei, em tempo algum, com a ideia de conquista.

Foi sempre com esse fundo de egoísmo de parecer bem a mim propria.

PROFISSIONAIS DA IMPRENSA

Um apêlo que deve ser ouvido

Ouvi um dia a Teofilo Braga que o jornalismo era a pedra angular da civilização moderna.

Assim é, com effeito. Sem a imprensa diaria, a civilização ficaria coxa, andaria tropega, vagarosa, de muletas. E' o jornalismo que dá asas ao noticiário, que põe diariamente em comunicação o espirito de todos os povos com os acontecimentos que nelles se produzem, sendo, por este facto de lhes proporcionar o rapido e perfeito inter-conhecimento, o agente mais valioso da solidariedade humana.

Mas, para se conseguir este grande resultado, são necessarias cãsais e isenções, que o publico em geral desconhece, limitando-se a crer que o simples óbolo dependido na aquisição do jornal pagou toda a regalia de informações e negócios intellectuaes que usufrue.

Esse óbolo, porém, geralmente, mal chega para equilibrar no orçamento das empresas jornalisticas a receita com a despesa, sendo esta o mais restricto possível, restricto que abrange, no seu torqu沿海, a remuneração dos redactores.

E' claro que me refiro aos países de pouca leitura, como Portugal.

Tenho conhecido muitos obreiros do jornalismo que mal ganhavam para aguentar a vida numa apertadíssima modestia, manifestando, contudo, através dum trabalho persistente, qualidades de intelligencia e até de talento, que em outro ramo de actividade social garantiriam exitos de consideração e de fortuna.

E, no entanto, a grande maioria desses obreiros vive quasi no anonimato, apenas reconhecido o seu valor entre os seus companheiros de trabalho.

E quando vem a doença ou a velhice —almas imprevidentes ou predestinadas para uma generosa missão incompativel com o calculo egoista — encontra-os sem recursos, á mercê da miseria; e quando morrem, as suas familias ficam ás vezes sem o bastante para lhes custear o enterro.

No filantropico proposito de obviar a este drama iniquidade da sorte, o Sindicato dos Profissionais da Imprensa criou a Caixa de Previdencia, que já vem exercendo ha muito uma bella acção de beneficente solidariedade, mas que, pelos successivos auxilios ultimamente distribuidos, aos seus associados ou ás familias dos que faleceram reconhece a escassez dos seus recursos para completar o exercicio regular da sua humanitaria missão, construindo o seu Salão de Exposições e Casa de Repouso.

Para realizar esta aspiração generosa, já a Caixa de Previdencia possui terreno, que em tempos adquiriu, e cimento, cal, madeira, ferro, vidros, etc., tudo offerecido por amigos da classe jornalística, assim como a planta da obra, elaborada gratuitamente pelo distinto architecto sr. Carlos Ramos, que se prontificou tambem a dirigir os trabalhos, sem remuneração.

Éo falta a verba de algumas dezenas de contos destinadas ao pagamento da mão de obra.

Para a obter, o Sindicato dos Profissionais da Imprensa dirigiu uma circular ás classes economicas de Lisboa, a fim de que os auxilium nesse nobre empreendimento.

Por muito sobrecarregadas que essas classes estejam, não deixarão contudo de corresponder ao apêlo beneficente duma instituição que tão relevante missão social desempenha, tanto mais que para atingir a quantia desejada bastará que cada entidade concorra com uma verba relativamente insignificante.

Muitos prucos fazem muito. E é de toda a justiça moral ajudar com uma simples prova de boa vontade, que nem chega a ser sacrificio, uma instituição que á sociedade presta relevantes serviços e que se inspira nos altos principios da solidariedade e da bondade.

D. ALBERTO BRAMÃO

POLICLINICA DO ROCIO L. D. João de Camara, 19 - (Ao Rocio) Tel. 2 660. DR. A. PINA JUNIOR - Clinica geral e das crianças-14 h. DR. REGO CORDEIRO - Rins e vias urina-rias-A's 11 h. DR. CANCELA DE ABREU - Medicina geral, doencas nervosas-17 h. DR. CORDEIRO BLANCO - Doencas dos olhos -13 h. DR. F. MARTINS PEREIRA - Medicina geral, coração e pulmões-15,30 h. DR. OLIVEIRA MARTINS - Doencas das senhoras-gravidez, ás 15. DR. JOSE PAREDES - Cirurgia geral operações-16 horas. DR. CORDEIRO LOBATO - Garganta nariz e ouvidos-14 h. DR. JORGE FALCAO - Pele e sifilis -15 h. DR. GENTIL BRANCO - Ratos X. DR. GONCALVES VITERBO - Doença de boca e dentes, ás 17 h. DR. REIS VALLE - Analyses clinicas. Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelho, galvanisação, maçagem gim-nastica medica.

Quer a sorte grande? Habilita-se na Lotaria da SERRA Rua do Mundo, 115

MUNDANISMO

Aniversários

Fazem amanhã anos as sr.ªs:
 D. Teresa Blanc de Sousa Gomes, D. Maria da Piedade Paçoleiro de Castelo Branco de Carvalho, D. Maria Cosentino de Melo Lago, D. Berta de Figueiredo da Mota Marques, D. Ana de Vasconcelos Pinto de Carvalho, D. Adelaide Maria de Magalhães e Menezes Vilas Boas, D. Carmen Burnay de Vilhena, D. Francisca de Almeida e Vasconcelos de Mendonça, D. Maria Bernardina Manuel de Queiroz, D. Emilia Coverley, D. Maria da Assunção de Mendonça Cardoso, D. Eunice Cordeira da Costa de Serpa Pinto e a menina Silvia Calapez Delfim.

Fazendas

—No Porto, na capela do palácio de S. João Novo, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Teresa Pereira de Melo e Alvim Ferreira Pinto, filha da sr.ª D. Maria das Dores Ribeiro de Paula Ferreira Pinto e do sr. Joaquim Leite Ferreira Pinto Basto, com o sr. conde de Marim, filho dos srs. condes de Alto e Marim, tendo servido de madrinhas as sr.ªs condessa de Campo Belo e D. Maria de Lancastre Leite Ferreira Pinto e de padrinhos os srs. visconde de Aite, tio do noivo, ministro de Portugal em Washington, que se fez representar pelo sr. D. Pedro de Horta Ferreira (Marim), e o almirante D. Bernardo da Costa de Sousa de Macedo (Mesquita), sendo o acto celebrado pelo reverendo conego dr. Francisco Correia Pinto, que, no fim da missa, fez uma brilhante alocução, sendo acolhido pelos reverendos Antonio Pinto Saraiva e Manuel Pereira e Souza, assistindo também o prior de S. Nicolau, reverendo Manuel Marques da Silva.

Terminada a cerimonia, foi servido no salão de mesa, um finissimo lanche, rebenção os noivos grande numero de prendas estivas e valiosas.

—Na capela particular do palácio de s. condes da Foz, em Algés, realizou-se o casamento da sr.ª D. Jesuina Joubert Chaves, filha da sr.ª D. Jilias de Noronha, Marques Joubert Chaves, e do sr. João de Figueiredo Joubert Chaves, guarda-livros do falecido sr. conde de Restelo, com o sr. Antonio Pedro Nogueira Fernandes, empregado do illustre advogado sr. dr. Claudio Olimpio, filho da sr.ª D. Luclinda Nogueira Fernandes e do sr. Inacio Pereira Fernandes, tendo servido de padrinhos o sr. dr. Guilherme Martins Saraiva, notario e advogado na Covilhã, e sua esposa, sr.ª D. Henriqueta Olimpio Gomes de Andrade Saraiva, que se fizeram representar respectivamente pelo sr. dr. Claudio Olimpio, director da Companhia Portuguesa das Aguas Sainas (Vidago), e por sua filha, sr.ª D. Maria Eugénia Pedrosa Olimpio de Seabra, sendo o acto celebrado pelo reverendo Patuleia, prior de Carnaxide, que no fim da missa fez uma brilhante alocução. Durante o acto religioso, a sr.ª D. Maria Inês Manzoni da Costa, fez-se ouvir em varios trechos de musica sacra, acompanhada a orquestra.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de artisticas prendas.
 —Para seu filho José Eugenio, foi pedida em casamento, pela sr.ª D. Beatriz dos Anjos Silva de Sousa a sr.ª D. Amélia Augusta Rodrigues Paixão, filha da sr.ª D. Inacia Rodrigues Paixão e do sr. João Nepomuceno Paixão, devendo a cerimonia realizar-se brevemente.

A Caridade

No Club Tauromaquico

Organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade de que fazem parte D. Alice Matur de Melo, D. Clarisse de Freitas Lomolino de Sousa Guimarães, D. Hele Mauperrin Santos Ferraõ de Castello Branco, D. Irene Roque de Pinho (Alto Meirim), D. Isabel de Melo de Almada e Lencastre, D. Maria de Andrade Roque de Pinho, D. Maria do Carmo da Cunha Correia de Sam-

paio, D. Maria Isabel de Orey Correia de Sampaio, D. Maria da Luz da Camara de Orey, D. Mercedes Bianchi Plantier e viscondessa de Atougula, realiza-se amanhã à noite uma animada partida de «Mah-jong» de caridade, cujo produto se destina a favor da Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio.
 As mesas para o «Mah-jong», bem como para «bridge» e «luffa», marcam-se pelo telefone 2.353, para onde também se requisitam os bilhetes de admissoão.

No Automovel Club de Portugal

Pelo grande numero de pedidos de bilhetes que diariamente são feitos pelos telefones 2.0254 ou 2.0246, para o grandioso baile de caridade, que na noite de sabado da Alameda, 15 de abril proximo se realiza nos salões do Automovel Club de Portugal, levado a effecto pela comissão de festas desta aristocratica associação, tudo nos leva a crer que o deste ano revestirá ainda maior brilhantismo do que o do ano passado, que tanto exito obteve, marcando como a melhor festa de 1932.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Assistencia elegante à estreia ontem nesta casa de espectaculos da brilhante companhia de revista brasileira:
 Embaixador do Brasil e filha, secretaria da embaixada do Brasil, condessa do Brasil, D. Dida Garcia Resado de Bastos, D. Amélia Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Rita de Sommer Pereira, D. Filippa de Sá Paes do Amaral Coelho, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Torres, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Herminia Cunha, D. Angelica Pavito Pereira da Rosa, D. Maria de Oliveira Aguiar, D. Maria Amélia Santa Rita Gomes de Almeida, D. Maria da Glória da Silva Cayula Zagalo, D. Aida Barreira Pinto Ferreira, D. Beatriz Santa Rita Nunes da Silva, D. Fernanda Barreira Campos, D. Luclinda da Conceição Pereira Graça, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Laura Santana Galhardo, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Corina Rosa Lima, D. Helena de Lencastre, D. Maria Luiz Lisboa, D. Florinda Dias Ferreira Fragoço, D. Maria Pavão, D. Maria Luiza Pedrosa Barata, D. Maria Luiza Barros Saturnino, etc.

Em Sintra

A linda estancia de Sintra, que tão apreciada é pelos estrangeiros, está sendo quasi cotidianamente visitada por inumeros turistas, que se não cansam de admirar a sua bella palagem, e os seus encantos naturais, que depois de uma rapida visita pelos seus principaes monumentos se reúnem no Hotel Costa, o ponto de reunião preferido à hora do «chá», e onde actualmente se encontram hospedadas, entre outras pessoas, as seguintes: Mrs. Ester Chambers, mrs. George Whale, mrs. Edith Gandel, mrs. Florence Hankin, mrs. Ella F. Ralbone, major John Channon Bassett e esposa, Herbert S. Vaughan e esposa, major George P. F. Osborne e esposa, John E. H. Gray e esposa, Arizer M. Gilray Coust e esposa, E. Hug L. Burton, Gerald Goddard Jackson, miss Clara H. Moten, etc.

Em Vila Rica

Para o Funchal, onde foi visitar sua familia, partiu a bordo do paquete «Carvalho Araujo», o sr. Julio Cunha.
 —A Lisboa, regressou da sua viagem ao norte, o importante industrial sr. Alexandre de Almeida.

Doentes

Na clinica do sr. dr. Azevedo Gomes, foram operados com feliz exito por este cirurgião, a sr.ª D. Antonia Morgado de Jesus e seu marido, o sr. Amalindo de Jesus.
 —Sua filha, do Hospital de S. Saude da Estrela, estando já em franca convalescência, a sr.ª D. Margarida Galamba da Fonseca que all recebeu duas transfusões de sangue feitas pelo cirurgião dr. Bastos Gonçalves.

2-Sessões-2

às 20,30 e às 22,45 no

COLISEU

pela Companhia Brasileira de Revistas Tró-ló-ló
 que vem pela primeira vez a Portugal

MORANGOS COM CREME

Super-revista em 2 actos e 25 quadros

O folclore brasileiro, empolgante espectáculo

Esia uma boa nova que correu com a rapidez do relampago:—já toda a Lisboa sabe que a Grande Companhia Brasileira de Revistas «Tró-ló-ló», que se estreou ontem no Coliseu com um magnifico e retumbante successo, é digna de ver-se muitas vezes e mesmo em dias successivos. Jardel Jercolis, o director geral sob cujo condão tudo se anima de exuberante vivacidade, de curiosissimos ritmos e da mais comunicativa alegria, triunfou por completo e toda a sua companhia que nos irá revelando inteiramente o «folclore» brasileiro, de irresistivel sedução.
 Eles dão-nos um espectáculo que se não deve perder, com a super-revista em 2 actos e 25 quadros «Morangos com cremes», que se repete esta noite, em duas sessões, às 20 e 30 e 22 e 45 em que toma parte toda a companhia, composta dos melhores elementos do genero no Brasil.
 Quem quizer ir admirar de visu essa enbriada Aracy Corries, entre nós conhecida apenas através dos seus discos, em que ella faz viver, até ao riso ou ás lagrimas, as historietas simples mas apaixonadas dos «sambas», vá hoje mesmo ao Coliseu.
 A graça encantadora de Lódia Silva, a beleza felina de Vanise Meirelles, a suavidade enternecida de Alma Castro, a plasticidade impeccavel das Irmãs Alba e Mary Lopes, a arte coreografica, harmoniosa e perfeita de Lou, a grande marcadora e 1.ª ballarina, a elegancia do ballarino Carlos Lisboa, o humorismo inesgotavel do Oscarito Brenner, o entranhado sabor das canções do folclorista Zé do Bambo, a actuação valiosa de Hugo Cesarino, deliciosa voz de tenor, e de Augusto Anibal, Manuel Vieira, Carlos Lopes, famoso excentrico, Ramos Junior, a successão de belissimos quadros movimentados pelo formosissimo conjunto das «Tró-ló-ló girls», com a travessa e linda discipula Henriqueta Romanita, fazem do espectáculo de «Morangos com cremes», que decorre no som do arrebatador «Tró-ló-ló Jazz Orchestra», regido pelo formidavel temperamento artistico de Jardel Jercolis, uma especie de sonho que nunca mais se esquece.
 Os preços são populares e comingo ha «matinéas».

Telf. 2 7273
 Hoje, ás 9 1/2 horas

TEATRO AVENIDA

Festa artistica do actor

JOAQUIM ALMADA

Representação da comedia, em 3 actos de HENEQUIM e WEBER, tradução de ANDRE BRUN

O amigo do seu amigo

AMANHÃ
 —
 DOMINGO

Despedida da Companhia Maria Matos

LA PRESERVATRICE

SEGUROS DE AUTOMOVEIS
 SEGUROS DE DESASTRES NO TRABALHO
 SEGUROS DE DESASTRES PESSOAIS

Taxas reduzidas Condições liberais

A mais antiga experiencia
 A mais moderna tecnica

DELEGAÇÃO GERAL EM PORTUGAL

AGENCIA GERAL EM LISBOA
 Largo da Anunciada, 9, 1.º

AGENCIA GERAL NO PORTO
 Rua dos Clerigos, 82, 2.º

Tel. 23118 e 23162 Tel. 2687

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 11 e 30—Divorcios.
 Nacional—A's 21 e 30—A seja feita a vossa vontade.
 Avenida—A's 21 e 30—O amigo do meu amigo.
 Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—A Festa Brasileira.
 Coliseu—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—Companhia brasileira de revistas—«Morangos com cremes».

CINEMAS

São Luiz—A's 11 e 30.
 Cinema-Ginnasio—A's 21 e 30.
 Tivoli—A's 21 e 30.
 Odéon—A's 11—Cinema e comedias.
 Condes—A's 21 e 30.
 Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
 Chiado Terrace—A's 21 e 30.
 Olimpia—Sessões continuas ás 14 e 30 ás 24 Paris-Cinema (sonoro)—R. Domingos e Sequera.
 Cin. Páris—A's 21 e 30.
 Sálto Ideal—A's 21 e 30.
 Royal—A's 21 e 30.
 Palatino—Rua Plúvio Kilian, o Santo Amaro Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario.

PARTEIRA

DIPLOMADA

Judith Silva

Rua Alves Correia, 197, 1.º

(Antiga rua de S. José)

Telefone Norte-5436

Partos e tratamentos de doenças de senhoras.

JOSÉ FRANCISCO CANHA

MISSA E AGRADECIMENTO

Luiza de Andrade Canha, seus filhos e mais familia, participam ás pessoas das suas relações que amanha, dia 1, pelas 11 e 12 horas, na Igreja de Bemfica, será rezada uma missa por alma de seu querido marido, pai, avô, genro, irmão, cunhado e filia.
 Agradeçam tambem a todas as pessoas que o acompanharam a sua ultima morada e a todas que no decurso da sua doença se interessaram pelo seu estado, pedindo desculpa de qualquer falta commetida, por ignorancia de moradas.
 Agradeçam tambem a todas as pessoas que o acompanharam a sua ultima morada e a todas que no decurso da sua doença se interessaram pelo seu estado, pedindo desculpa de qualquer falta commetida, por ignorancia de moradas.

O SUISSO ATLANTIC HOTEL

Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego—R. da Gloria 3. Tel. 21925.

Almoços e jantares à carta. Preços de concorrência. Serviço primoroso. «Chic». — Restaurador 20.

ESTRANGEIRO

FUNERAES DE D. JOAO... FINECO RESUMIDOS

Em Coimbra, o Hotel Avenida e o Coimbra Ho. el. tem de uma explanada a installacao em todos os requilombos medievais e uma peçca habilidade...

DOS ESTADOS UNIDOS

AUMENTA A OPOSICAO

Washington, 31.—No Congresso aumenta a oposicao contra Roosevelt, que e censurado pelo facto de se servir dos poderes de excepcao para forçar o Parlamento a aceitar leis importantes, sem dar tempo a que deliberem. Consta que o estado de espirito do Congresso e uma das razoes que impedem Roosevelt de formular definitivamente os seus planos relativos a Conferencia Economica Mundial e as negociações sobre as dividas de guerra.—(Havas).

Regime de trabalho Washington, 31.—A comissao de legislacao do Senado aprovou por 11 contra 3 votos o projecto de lei que cria a semana de trabalho de 6 dias e o dia de 6 horas. O relator declarou que esta medida permitira dar trabalho a 6 milhoes de desempregados e restituir a confiança ao pais.—(Havas).

O incidente anglo-russo Nova York, 31.—O correspondente do «New York Herald Tribune» em Moscovo diz que, segundo declarou uma alta autoridade soviética, julga-se que o embaixador inglés em Moscovo, que foi chamado a Londres, não regressará á Russia. O mesmo jornal acrescenta que os engenheiros británicos serão em especial acusados de espionagem, crime este que e punido com a pena de morte.—(Havas).

O incendio de «L'Atlantique» Paris, 31.—O «Journal» informa que De Bourayne, administrador da inscricao maritima de Bordeaux e presidente da comissao de inquerito ao incendio de «L'Atlantique», já enviou o seu relatório ao ministro da Marinha Mercante. Este relatório admite definitivamente a hipotese de que o fogo foi devido a um acto de malvadez.—(Havas).

Tumultos na Camara romana Bucarest, 31.—Devido ao tumulto que se produziu na Camara dos Deputados por causa do escandalo da «Skoda» e do suicidio de Popesco, a sessao foi suspensa. A comissao de disciplina parlamentar resolveu suspender durante 10 sessoes o dr. Lupu, chefe do partido agrario, por causa dos seus excessos de linguagem.—(Havas).

A agitacao na India CALCUTA, 31.—O pandit Malaviya, chefe do congresso dos indianos, foi preso em Aransol.—(Havas).

Um violento ciclone assolou dois Estados americanos Nova York, 31.—Um ciclone devastou a parte oriental de Texas e passou em Arkansas. Já ha conhecimento de 23 mortos e dezenas de feridos. Varias pequenas cidades ficaram quasi reduzidas a montoes de ruinas. Os campos ficaram arrasados, as colheitas destruidas e as casas danificadas são muitas.—(Havas).

O balanço da catastrophe DALLAS (Texas), 31.—Anuncia-se que até agora o numero de mortos causados pelo ciclone que devastou a parte oriental do Texas é de 20. Os prejuizos são avultadissimos, tanto no Texas como nos Estados da Luisiana e Missouri, onde os efeitos do fenomeno se fizeram sentir com violencia. E' particularmente elevado o numero de casas arrasadas no estado do Missouri. Os feridos são em grande numero.—(United Press)

Sories grandes? So a casa COSTA, LDA. as vende -75=Rua de S. Paulo=77

A 'ENCICLOPEDIA COM VIDA'

Estão quasi prontos os trabalhos da Exposição Internacional de Chicago

CHICAGO, março.—A grande exposicao universal, cujos edificios estão, pôde-se dizer, terminados, é denominada aqui «Enciclopedia com vida». O título oficial da exposicao é «O seculo do progresso». A sua installacao é grandiosa, e o seu fim principal é mostrar os progressos technicos dos ultimos cem anos, não apenas por meio de um simples mostuario, mas servindo-se de modelos vivos. Construida, numa grande parte, sobre terra tirada do Lago Michigan, em cuja borda assenta, possui um grupo de edificios monumentais, em numero superior a trinta, que constituem o seu corpo principal. Parte destes edificios está sobre uma ilha recentemente criada no referido Lago, e ligada á margem por uma ponte ultramoderna que constitui um verdadeiro prolongamento, cheio de beleza e imprevisto, da margem que vemos em si o verdadeiro coração da exposicao.

Todos estes edificios estão terminados e pagos integralmente, apesar da formidavel crise que a America atravessa. Este é um dos factos que constitui a razão do orgulho de Chicago. Arquitectura moderna e ultra-moderna, jogos de luz e de cores, nunca vistos, são as caracteristicas exteriores da exposicao que possui tudo o que o cerebro humano pode imaginar, de mais extravagano e impossível.

A exposicao divide-se em três partes: progressos da ciencia; viagens e comunicações; agricultura. A ciencia apenas figura como base de tecnica ou para despertar o interesse do profano. Modelos de grandes dimensões, complicados, cuja construcção exigiu muito engenho e muito dinheiro, apresentam aos olhos maravilhados do publico, a demonstração pratica de varias leis físicas, químicas e biológicas. Despertarão certamente um interesse especial os modelos do corpo humano, desde o embrião até á completa formação do individuo, assim como todas as fases do desenvolvimento duma arvore. Um modelo de homem maior que o tamanho natural, e completamente transparente, deixa observar o funcionamento do coração, dos vasos sanguíneos e dos nervos, etc. No modelo da arvore, pode seguir-se o seu crescimento progressivo: 75 segundos correspondem a um ano de vida da arvore.

«O movimento é tudo—tal é o lema de todas as secções desta formidavel exposicao. Na secção agricola, dedicada á principal riqueza dos Estados Unidos, não só se expõem os diferentes productos do solo norteamericano, como também se mostram os processos de produção e de laboração.

Como um dos melhores exemplos, figura a fava «soja» que está a occupar um lugar importante na agricultura americana. Ao mesmo tempo que se expõem as diferentes variedades da «soja», podem verificar-se todos os processos da sua cultura, e sobretudo os seus productos e os metodos de fabricação dos mesmos. Alem da «soja», encontram-se expostos nesta secção, linoleo, explosivos, sabões, alimentos e ainda mais uns 196 productos seus derivados.

A secção de transportes, ordenada historicamente, mostra a evolução de todos os meios de transporte, desde a primitiva canoa, aberta no tronco das arvores, até aos aeroplanos e «foguetes» dos nossos dias. Todos os objectos expostos são originaes e, embora do modelo reduzido, podem funcionar, estando quasi sempre em movimento.

A secção de viagens e transportes occupa varias galerias de enorme extensão, uma das quais custou um milhão de dolares, ou cerca de 700 mil, e assim sucessivamente. O pavilhão principal tem uma cupula enorme, suspensa por gigantescos cabos metálicos, e susceptível de baixar ou levantar, segundo a necessidade de regular a temperatura do interior do edificio.

Além desta cupula, as atrações principais da exposicao serão uma linha ferrea suspensa entre a terra firme e a ilha feita expressamente para a exposicao, e um restaurant que gira sobre um eixo proprio, oferecendo dos seus terraços vistas sempre diferentes, sobre o lago e sobre a cidade. Os cabos da linha ferrea suspensa, estão presos a dois mastros de 200 metros de altura; os vagões do comboio que nela circula, têm a forma de velucos-foguetes, e, embora sejam movidos por tracção electrica, contém, para melhor atrair o publico, uma previsão de vapor que, ao escapar-se pela parte de trás, limita a emissão de gás dos velucos-foguetes. De noite, este vapor sairá luminoso e de diferentes cores.—(United Press)

O ETERNO CONFLITO

ENTRE CHINESES E JAPONESES

Travou-se uma grande batalha TOQUIO, 31.—Japoneses e chineses trocaram violento fogo de artilheria em Chiu-Menkou. Os chineses começaram esta madrugada a bombardear as posições japonesas. Julga-se que este acontecimento poderá ter consequências graves.—(Havas).

CHANG-HAI-KWAN, 31.—A 7 horas da manhã iniciou-se nos arredores desta cidade uma violenta batalha entre as tropas japonesas e chinesas, alargando-se a luta a toda a região. Desconhecem-se ainda os resultados do combate.—(United Press).

Um comboio desbaratado TOQUIO, 31.—Anuncia-se que os guerrilheiros chineses assaltaram e fuzilaram desbaratado, ás 2 e 30, um comboio de passageiros que vinha de Manusiu, tendo para isso cercado um tunel ferroviario.

A guarda mandchuriana e japonesa travou combate com eles, repellido-os por fim. Dois soldados japoneses ficaram mortos e cinco feridos gravemente.—(United Press).

O que se passa com a Russia? HAVREIN, 31.—A agencia japonesa «Nippon-Dompo» anuncia que desde quarta-feira ultima está suspenso todo o zrvico ferroviario da Manchuria para a fronteira russa, salvo os comboios imprescindiveis para assegurar o abastecimento.

As autoridades sovieticas apoderaram-se de muitos vagões e outro material ferroviario pertencente ao Caminho de Ferro Oriental Chines, sem que se conheçam as razões desse procedimento.—(United Press).

Uma derrota dos chineses CHEN-TEH-FU, 31.—As tropas japonesas occuparam a cidade de Fen-ying, na provincia do Jehol, após um rude combate sustentado com as forças chinesas comandadas pelo general Tang-yu-lin. Como consequencia desta derrota, o general Tang-yu-lin fugiu, ignorando-se o seu paradeiro. Os seus 20.000 homens também debandaram, perseguidos pelo fogo dos japoneses até perto da Grande Muralha, onde se estão a travar pequenas escaramuzas isoladas.—(United Press).

A saúde de D'Annunzio

ROMA, 31.—Gabriel D'Annunzio sofre ha quinze dias dum ataque de artritismo, mas o seu estado nos ultimos dias melhorou bastante. No estrangeiro chegaram a correr boatos de que o poeta morrera, que foram categoricamente desmentidos.—(United Press).

O que se passou na Irlanda

DUBLIN, 31.—Charles Gilmore, um dos individuos de maior destaque no partido republicano, que se encontrava na sede da Liga dos Trabalhadores Irlandeses por occasiao do ataque á sede de aquelle organismo, foi processado por porte de arma prohibida.—(Havas).

Concertos Publicos no Estoril

A banda da Armada, no domingo, de tarde, no Parque Dirigida pelo seu conjuagado mestre sr. Arar Fernandes Rêo, e com um esplendido programma, cuja tocamta formado por este razao, no domingo, de tarde, no Parque Estoril, um concerto publico a banda da Armada. O concerto principia ás 16 horas, havendo no programma trechos portuguezes, trechos das operas «Nanon» e «Guilherme Tell» e outras composições de primeira ordem, a que a banda da Armada dara todo o colorido e expressão das suas sempre admiráveis execuções.

Vendedores de Jornais

* Está publicado em geotlografia o relatório de 1922 da gerencia da Caixa de Previdência dos Vendedores de Jornais, documento muito elucidativo da vida financeira e social da simpatica colectividade. A situação da Caixa de Previdência é arrojada, embora não rica. Distribuiu 22 contos de subsidio a doentes, 15 contos em medicos e reconvalescentes, e tem um saldo, de anteriores gerencias e da actual, de 126 contos na Caixa Geral de Depósitos.

Mobilias COMPRA o recheio de casas completas nos melhores preços e promove liquidaciones em todos os generos com as maiores vantagens, incluindo dinheiro sobre as operações e fazendo avaliações gratuitas com garantía caucionada. A Agencia de Leilões Dias de Sousa & Gonzaga, L.da Rua Augusta, 229. 3.º Telef. 2 8115

BICICLETAS ACCESORIOS Armando Crespo, & C.ª Rua do Crucifixo, 120-Lisboa

TRESPASSE De bom estabecimento, todo ou parte, cinco portas, no melhor local da R. Ouro proximo ao Rio. Serve qualquer ramo. Resposta a este jornal no n.º 77.

Sai amanhã o numero lindo do SENHOR DOUTOR Estupendo e maravilhoso jornal para as crianças Vinhos VALENTE COSTA Porto Velho n.º 100 Telefone 2 5192

VAMAR

Vinho do Porto de superior qualidade e de velhice garantida

Pedidos pelo telefone N. 5818

ULTIMAS NOTICIAS

TITO SCHIPA na deliciosa comedia Trés Homens de Casaca ou CONDES

A SITUAÇÃO ALEMÃ

A campanha que se projecta contra o comercio israelita

BERLIM, 31.—O Comité Central da Defesa contra a emittirosa propaganda judaica, publicou os 14 pontos essenciaes da campanha de boicotagem contra os judeus.

Recomenda-se que as casas apontadas pelo Comité, em face da referida lista, sejam guardadas por tropas de assalto racistas, que indicarão ao publico que a casa é israelita, mas se absterão de recorrer á violencia.

BERLIM, 31.—O partido populista bavaro aprova a boicotagem organizada pelos racistas, senão de passar que a questão judaica é puramente interna e que não deve ser posta ao serviço da propaganda internacional contra a Alemanha.

Os estudantes paulistas visitam Portugal em julho

RIO DE JANEIRO, 31.—Reina grande entusiasmo nos meios academicos pela proxima visita dos estudantes paulistas a Portugal, onde vão retribuir a visita que em 1925 lhes fizeram os estudantes portugueses.

Politica austriaca

VIENA, 31.—Foram dissolvidas em toda a Austria as organizações social-democraticas.

SELECIONAR OS ALIMENTOS É DEFENDER A SAUDE

O leite é o nosso primeiro alimento. Mas... já V. Ex. pensou nos cuidados que éle exige para que não possa ser altamente prejudicial á sua saúde e á dos vossos filhos?

As vacas devem ser saudaveis, o leite ordenhado, envasilhado e distribuido nas melhores condições de hygiene e proflaxia. De contrario a sua saúde e a de seus filhos corre perigo.

A n/ casa presto ao problema a atenção e o carinho que éle merece: — As vacas são constantemente inspecionadas pelo Ex.º Sr. Dr. João Baptista da Silva Freire, inspector municipal de sanidade pecuária, e a n/casa, com as modernas instalações — as primeiras em Portugal, sob o ponto de vista higienico — honrar-se-á com a visita de V. Ex.º

Inscreva-se V. Ex.º na lista dos n/ Ex.ºs clientes e estamos certos de que será o nosso melhor propagandista.

Estabelecimentos Dalia—Secção de Leitaria — R. Filipe Folque, 50-52-54 — Telefone N. 2032

O restaurante dos artistas e dos jornalistas é o TÍMPANOS R. Salitre 16—Aberto toda a noite—Almôncos, lanches, jantares e ceias

NO AREAL DA JUNQUEIRA

O ministro da Guerra passou revista a 4.000 soldados da guarnição



Varios aspectos da revista militar que hoje se realizou no areal da Junqueira

Por ordem do sr. ministro da Guerra, o governador militar de Lisboa, ordenou, para hoje, no areal da Junqueira, uma formatura de tropas de todos os regimentos da guarnição.

O vasto campo encheu-se de officiaes e soldados das diversas armas, destacando-se, entre a enorme massa cinzenta dos uniformes, as numerosas fiamulas rubras dos lanceiros.

Um «Junkers» e um «Cams» da Aviação Naval e um «Vickers» do Exercito realizaram sobre as tropas emocionantes evoluções.

Cerca das 15 horas, iniciou-se o desfile dos varios destacamentos, em direcção aos seus quartels.

Todas as tropas passaram em continencia ante o sr. ministro da Guerra que se encontrava a cavallo, a melo da Avenida da India, tendo á direita o sr. general Domingos de Oliveira e á esquerda os srs. brigadeiros Hamilcar Pinto e Silva Basto.

RADIO-JORNAL do «Diario de Lisboa»

A estação emissora G. T. I. H. X. inicia amanhã, das 19 e 45 ás 20 horas, a transmissão de noticias forneidas pelo «Diario de Lisboa», trabalhando no comprimento de onda de 373,3 ou 805 kc.

Aviadores portugueses condecorados

O ministro da França, sr. Jessy Carrelly impôs esta tarde as insigillas de grã cruz e de comendadores da ordem do «Néban-slikhar» respectivamente aos aviadores portugueses sr. coronel Cirka Duarte, major José Antunes Gabriela e capitão Rodrigues Alves.

«Imagens de actualidade»

Por Julião Quintinha

Um grande exito literario. — Obra notavel onde se estuda o triunfo das ideias liberaes através das maiores figuras mentais portuguesas do seculo XIX Quasi esgotado o 1.º millhar de exemplares em menos de 8 dias Pedidos ao Editor NUNES DE CARVALHO—Rua Polais de S. Bento, 56, Lisboa. A' venda em todas as livrarias.

ASSEMBLEIAS GERAIS

A situação em que se encontra o nosso banco emissor

Realizou-se hoje a assembleia geral ordinaria do Banco de Portugal, para apreciação do relatório da administração e parecer do conselho fiscal, relativos á gerencia de 1932. Presidiu o sr. dr. Vicente Monteiro.

Usou em primeiro lugar da palavra sobre a generalidade do relatório o sr. Oliveira Soares que se referiu largamente á politica monetaria seguida nos ultimos anos, afirmando que teria sido um erro ligar, no momento da crise, a sorte do estudo á do dolar; os acontecimentos demonstraram que esta moeda tambem não poides manter-se, suportando as consequências da crise sofrida pela propria nação americana.

O sr. dr. Fernando Emidio da Silva, vice-governador, agradeceu as referencias elogiosas feitas á direcção pelo dr. Oliveira Soares, cujo optimismo apieciou. Esse optimismo é perfeitamente justificado pelas circunstancias especiais em que se encontra o nosso pais, no melo da crise geral.

—Nós—disse o orador—procuramos lutar contra os males que da crise fatalmente derivariam; e estamos convencidos de que evitamos, para a nossa conta de ganhos e perdas, as consequências que moeda corrente entre os que suportam essas consequências da crise.

Apresentou a proposito os numeros representativos das reservas do Banco que sobem a seis milhoes e noventa e oito mil libras ouro. Desde a queda da libra essas reservas aumentaram em quatro milhoes de libras, e desde 1 de janeiro do corrente ano de mais de um milhao de libras ouro. Assim o Banco de Portugal tem já hoje uma percentagem de mais de vinte e seis por cento para as suas responsabilidades vitais.

Em seguida a assembleia aprovou na generalidade e na especialidade o relatório da direcção, bem como o parecer do conselho fiscal.

Por ultimo procedeu-se á eleição dos lugares vagos no conselho de administração e no conselho fiscal, de efectivos e de substitutos.

Os administradores, eleitos em 1930, que terminaram o seu mandato são os srs. dr. Fernando Emidio da Silva, Manuel Casal Ribeiro, Ramiro Leão, Henrique Missa e Francisco Melra e os vogais do conselho fiscal os srs. dr. Guilherme de Sousa Machado, Morelra Junior e Azevedo e Silva.

Assalto a um banco de Bilbao

BILBAU, 31.—O Banco de Biscaya foi assaltado por quatro desconhecidos, que roubaram quarenta mil pesetas e fugiram num automovel.—(United Press).

ANTES DE COMPRAR OLÇA

Clarion Radio

